

ANÁLISE

“A PROCURA DE EMPREGO DOS DIPLOMADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR”

Relatório VI, Dezembro 2009

GPEARI



Gabinete de Planeamento

Direcção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico

Dezembro 2010

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO	11
1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL).....	11
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM DEZEMBRO DE 2009	13
CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE..	21
1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	21
1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO.....	21
1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA.....	23
2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO	24
2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO.....	24
2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA.....	25
3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS.....	26
3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO.....	26
3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA.....	27
CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES	29
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS)	30
1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA.....	30
1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA	32
1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL	34
1.4. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO	35
1.5. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL.....	36
1.6. SERVIÇO SOCIAL	37
1.7. TURISMO E PATRIMÓNIO.....	38
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG).....	40
2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	40
2.2. BIOMECÂNICA.....	41
2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS	42
2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL.....	43
2.5. ENGENHARIA CIVIL	44
2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES.....	45
2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE.....	46
2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL.....	47
2.9. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA	48
2.10. ENGENHARIA INFORMÁTICA	49
2.11. ENGENHARIA MECÂNICA	50
2.12. GESTÃO	51
2.13. MARKETING.....	53

2.14. SOLICITADORIA.....	54
2.15. TRADUÇÃO.....	55
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR).....	58
3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL.....	58
3.2. ARTES PLÁSTICAS.....	59
3.3. DESIGN.....	60
3.4. SOM E IMAGEM.....	61
3.5. TEATRO.....	62
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM).....	64
4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA.....	64
4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR.....	65
4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA.....	66
4.4. PROTECÇÃO CIVIL.....	67
4.5. TURISMO.....	68
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLEI).....	70
5.1. ENFERMAGEM.....	70
5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE.....	71
CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES.....	73
1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL.....	73
2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL.....	74
CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM JUNHO E DEZEMBRO DE 2009.....	75
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS.....	76
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO.....	77
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN.....	79
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR.....	80
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE.....	80

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2009 (Portugal).....	12
Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2009 (Portugal)	13
Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Dezembro de 2009 (Continente)	14
Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, Dezembro de 2009 (Continente).....	15
Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Dezembro de 2009 (Continente)	16
Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009, por subsistema de ensino, e diplomados de 1998/1999 a 2007/2008, Dezembro de 2009 (Continente)	17
Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Dezembro de 2009 (Continente).....	18
Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009 (Dezembro de 2009) e diplomados de 1998/1999 a 2007/2008 (Continente).....	19
Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	22
Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	23
Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	24
Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	25
Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	26
Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	27
Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	30
Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	32
Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	34
Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	35
Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	36
Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	37
Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	38
Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	40
Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	42

Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	44
Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	46
Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	47
Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	48
Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	49
Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	50
Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	51
Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	53
Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	54
Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	55
Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	58
Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	59
Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	60
Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	61
Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	62
Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	64
Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	65
Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	66
Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	68
Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	70
Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	73
Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2009	74
Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009	76
Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009	77

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009	79
Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009	80
Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009	80

INTRODUÇÃO

Com base no Relatório VI sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”, com dados referentes a Dezembro de 2009, elaborado pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), o presente trabalho consubstancia-se na análise da taxa de empregabilidade do Instituto Politécnico de Leiria, desagregando-a pelas cinco Escolas Superiores que o compõem e, por sua vez, pelos cursos ministrados em cada uma dessas Escolas, estabelecendo uma comparação com as Escolas e os cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público.

Este tipo de relatórios elaborados pelo GPEARI são de divulgação semestral, sendo esta a sexta publicação, e são baseados nos registos de inscritos nos centros de emprego (à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego) em Junho e em Dezembro de cada ano. Com a realização destes relatórios, o GPEARI dá assim cumprimento à publicação regular de estatísticas sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior (graus de Bacharel, Licenciado, Mestre e Doutor).

Os dados estatísticos apresentados nos relatórios do GPEARI têm por base duas fontes principais:

- Inscritos nos centros de emprego: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP/MSST) que, através do Sistema de Gestão e Informação da Área de Emprego (SIGAE), regista as inscrições dos candidatos a emprego;
- Diplomados: Gabinete de Planeamento, Avaliação, Estratégia e Relações Internacionais (GPEARI/MCTES), responsável pela recolha de informação fornecida anualmente pelas instituições de ensino superior.

Comparando o primeiro e segundo relatórios (referentes a Junho e Dezembro de 2007, respectivamente) que incluíram informação por par estabelecimento/curso, o terceiro relatório (referente a Junho de 2008) considerou, pela primeira vez, dados por ano de conclusão do grau, na sequência de ter passado, a partir de Maio de 2008, a ser um campo de preenchimento obrigatório (mas limitado ao período entre os anos de 1950 e de 2009) do formulário de inscrição nos centros de emprego do IEFP. A partir do quarto relatório (referente a Dezembro de 2008) foi mantida a estrutura anteriormente definida, pelo que o presente relatório (referente a Dezembro de 2009) mantém a estrutura do anterior, concentrando a análise nos inscritos nos centros de emprego à procura de novo emprego, uma vez que a

análise daqueles à procura do 1.º emprego é complexa, sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade e deve ser encarada com precaução.

É de salientar que a introdução da informação do par estabelecimento/curso e do ano de conclusão do grau nos registos dos candidatos a emprego, abrange, para além dos novos inscritos nos centros de emprego, os inscritos em momentos anteriores, quando estes:

- i. se dirigem aos centros de emprego para alterar algum dado;
- ii. acedem ao formulário online para alterar algum dado, caso em que recebem uma mensagem de aviso;
- iii. se encontram a receber subsídio de desemprego, situação em que devem apresentar-se quinzenalmente nos centros de emprego.

Em relação aos dados apresentados sobre o **tempo de inscrição nos centros de emprego**, convém referir que **este tempo é atribuído, automaticamente, pelo programa informático, com base na data da inscrição do primeiro registo**. Ou seja, as actualizações posteriores dizem unicamente respeito aos dados individuais e, sempre que estes se alteram, nomeadamente a qualificação académica, a actualização do registo é efectuada, contudo o contador do tempo reporta-se à data do registo inicial.

Assim, reportando-nos à situação de um indivíduo inscrito no centro de emprego sem habilitação superior e que, posteriormente, concluiu o ensino superior, a consequente actualização de dados individuais **não dá origem a um novo registo, mas sim a uma actualização do registo anterior, mantendo-se o tempo de inscrição no centro de emprego com a data inicial**. A alteração da qualificação académica não implica, assim, um novo registo, pelo que parte dos inscritos de longa duração pode ter concluído recentemente uma habilitação de nível superior.

Desta forma, **a relação entre o tempo de inscrição no centro de emprego (curta ou longa duração) e a habilitação ou o ano de conclusão do grau deve ser sempre interpretada com alguma reserva**.

Os dados sobre os inscritos nos centros de emprego, por par estabelecimento/curso, foram relacionados por ano de conclusão do curso com os dados de diplomados em cada par estabelecimento/curso. A relação foi feita, utilizando o ano de conclusão do curso registado no centro de emprego e o respectivo ano lectivo de obtenção do grau, recolhido através do inquérito estatístico aos dados sobre diplomados.

Neste relatório há ainda que salientar a existência de um lapso temporal entre os registos dos inscritos nos centros de emprego, os quais se reportam a 31 de Dezembro de 2009, e os dados disponíveis mais recentes sobre os diplomados (ano lectivo de 2007/2008), os quais se reportam a 31 de Dezembro de 2008. De modo a minimizar os desvios resultantes deste lapso temporal, considerou-se na análise final sobre a relação entre inscritos nos centros de emprego e diplomados/curso, apenas os inscritos que declararam ter concluído o seu curso entre 2006 e 2008.

CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO

1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)

O número de inscritos com habilitação superior nos centros de emprego em Portugal, entre Dezembro de 2008 e Dezembro de 2009, aumentou 17,8% (passa de 38.018 para 44.777). Contudo, este aumento é significativamente inferior ao observado no total de inscritos nos centros de emprego que, no mesmo período, registou um aumento global de 26,1% em Portugal (passa de 416.005 para 524.674) (Tabela 1).

Por níveis de ensino, comparando os valores do referido período, também se verifica que é apenas no caso do ensino superior que o aumento do número de inscritos nos centros de emprego registou a percentagem mais baixa (17,8%), em relação aos restantes níveis de ensino, nos quais se registou os seguintes aumentos no número de inscritos:

- a. 27,5% nos desempregados “sem nível de instrução”;
- b. 20,2% nos desempregados com ensino “Básico – 1.º ciclo”;
- c. 30,1% nos desempregados com ensino “Básico – 2.º ciclo”;
- d. 27,6% nos desempregados com ensino “Básico – 3.º ciclo”;
- e. 34,3% nos desempregados com ensino “Secundário”.

Esta variação do número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior não é exclusiva do mês de Dezembro. Segundo o boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, desde o mês de Janeiro de 2009, e por comparação com os meses homólogos do ano anterior, que o número de inscritos tem vindo a aumentar, contudo o aumento do número de inscritos com habilitação superior apresentou sempre valores significativamente inferiores aos outros níveis de ensino. É ainda de referir o acréscimo do número de pessoas com habilitação superior (15 - 64 anos) residentes em Portugal: 937.800 em Dezembro de 2008 para 948.500 em Dezembro de 2009 (Tabela 2).

Ao longo destes últimos anos (Tabela 1), o maior registo de número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, em Portugal, verificou-se em Dezembro de 2009 com 44.777 desempregados, ao invés do número mínimo de 30.679 desempregados em Junho de 2003. O maior acréscimo, entre períodos homólogos, verificou-se entre Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005, em que o número de desempregados com grau superior registou um diferencial positivo de 18,6% (passa de 35.210 para 41.770). Por seu turno, o maior decréscimo registou-se entre Dezembro de 2003 e Dezembro de 2004, passando-se de 39.785

para 35.210 desempregados com habilitação superior, o que representou uma descida de 11,5%.

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2009 (Portugal)

		Nenhum Nível de Instrução	Δ % n - (n+1)	Básico 1.º Ciclo	Δ % n - (n+1)	Básico 2.º Ciclo	Δ % n - (n+1)	Básico 3.º Ciclo	Δ % n - (n+1)	Secundário	Δ % n - (n+1)	Superior	Δ % n - (n+1)	Total	Δ % n - (n+1)
2003	Junho	26 467	---	139 793	---	87 198	---	66 388	---	63 620	---	30 679	---	414 145	---
		6,4%		33,8%		21,1%		16,0%		15,4%		7,4%		100,0%	
2003	Dezembro	27 110	---	148 279	---	92 588	---	72 166	---	72 614	---	39 785	---	452 542	---
		6,0%		32,8%		20,5%		15,9%		16,0%		8,8%		100,0%	
2004	Junho	26 822	1,3%	152 492	9,1%	94 164	8,0%	71 674	8,0%	68 510	7,7%	31 017	1,1%	444 679	7,4%
		6,0%		34,3%		21,2%		16,1%		15,4%		7,0%		100,0%	
2004	Dezembro	26 455	-2,4%	156 662	5,7%	98 630	6,5%	77 384	7,2%	74 511	2,6%	35 210	-11,5%	468 852	3,6%
		5,6%		33,4%		21,0%		16,5%		15,9%		7,5%		100,0%	
2005	Junho	26 004	-3,0%	158 950	4,2%	99 644	5,8%	77 124	7,6%	70 059	2,3%	31 895	2,8%	463 676	4,3%
		5,6%		34,3%		21,5%		16,6%		15,1%		6,9%		100,0%	
2005	Dezembro	25 567	-3,4%	157 866	0,8%	98 882	0,3%	79 681	3,0%	75 607	1,5%	41 770	18,6%	479 373	2,2%
		5,3%		32,9%		20,6%		16,6%		15,8%		8,7%		100,0%	
2006	Junho	24 324	-6,5%	149 419	-6,0%	91 056	-8,6%	74 444	-3,5%	66 871	-4,6%	36 385	14,1%	442 499	-4,6%
		5,5%		33,8%		20,6%		16,8%		15,1%		8,2%		100,0%	
2006	Dezembro	24 097	-5,7%	146 076	-7,5%	87 878	-11,1%	78 315	-1,7%	74 066	-2,0%	42 219	1,1%	452 651	-5,6%
		5,3%		32,3%		19,4%		17,3%		16,4%		9,3%		100,0%	
2007	Junho	22 294	-8,3%	127 380	-14,7%	72 377	-20,5%	69 258	-7,0%	62 177	-7,0%	35 133	-3,4%	388 619	-12,2%
		5,7%		32,8%		18,6%		17,8%		16,0%		9,0%		100,0%	
2007	Dezembro	21 665	-10,1%	120 403	-17,6%	69 398	-21,0%	71 139	-9,2%	68 048	-8,1%	39 627	-6,1%	390 280	-13,8%
		5,6%		30,9%		17,8%		18,2%		17,4%		10,2%		100,0%	
2008	Junho	21 605	-3,1%	119 117	-6,5%	70 999	-1,9%	73 236	5,7%	63 394	2,0%	34 147	-2,8%	382 498	-1,6%
		5,6%		31,1%		18,6%		19,1%		16,6%		8,9%		100,0%	
2008	Dezembro	22 747	5,0%	123 843	2,9%	77 786	12,1%	80 865	13,7%	72 746	6,9%	38 018	-4,1%	416 005	6,6%
		5,5%		29,8%		18,7%		19,4%		17,5%		9,1%		100,0%	
2009	Junho	27 098	25,4%	143 498	20,5%	96 397	35,8%	98 536	34,5%	85 720	35,2%	38 571	13,0%	489 820	28,1%
		5,5%		29,3%		19,7%		20,1%		17,5%		7,9%		100,0%	
2009	Dezembro	28 996	27,5%	148 871	20,2%	101 167	30,1%	103 195	27,6%	97 668	34,3%	44 777	17,8%	524 674	26,1%
		5,5%		28,4%		19,3%		19,7%		18,6%		8,5%		100,0%	

Em Dezembro de 2009, o número de pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego, à procura de um primeiro ou de um novo emprego em Portugal, equivale a 4,7% do total da população com habilitação superior entre os 15 e os 64 anos residente em Portugal (Tabela 2) e representa cerca de 8,5% do total da população inscrita nos centros de emprego (Tabela 1).

Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2009 (Portugal)

		População Residente - Total (1)	%	População Residente - Com Habilitação Superior (2)	% (2/1)	Desempregados inscritos - Com Habilitação Superior (3)	% (3/2)
2003	Junho	7 040 200	100,0%	635 400	9,0%	30 679	4,8%
	Dezembro	7 067 400	100,0%	732 700	10,4%	39 785	5,4%
2004	Junho	7 080 900	100,0%	775 500	11,0%	31 017	4,0%
	Dezembro	7 107 000	100,0%	792 700	11,2%	35 210	4,4%
2005	Junho	7 109 200	100,0%	776 300	10,9%	31 895	4,1%
	Dezembro	7 127 600	100,0%	818 100	11,5%	41 770	5,1%
2006	Junho	7 112 800	100,0%	823 100	11,6%	36 385	4,4%
	Dezembro	7 123 700	100,0%	855 400	12,0%	42 219	4,9%
2007	Junho	7 132 300	100,0%	846 100	11,9%	35 133	4,2%
	Dezembro	7 141 300	100,0%	881 900	12,3%	39 627	4,5%
2008	Junho	7 143 100	100,0%	890 600	12,5%	34 147	3,8%
	Dezembro	7 150 000	100,0%	937 800	13,1%	38 018	4,1%
2009	Junho	7 140 100	100,0%	931 600	13,0%	38 571	4,1%
	Dezembro	7 145 900	100,0%	948 500	13,3%	44 777	4,7%

Segundo dados do boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, o número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior apresenta uma variação mensal similar nos últimos cinco anos, atingindo frequências mais baixas em Junho, ou seja, imediatamente antes das conclusões dos cursos, e pontos mais altos em Setembro, uma vez que após um período de férias bem gozadas começam as preocupações da procura do primeiro emprego e, com isso, as inscrições nos centros de emprego. O mês de Dezembro representa um ponto intermédio deste ciclo anual.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM DEZEMBRO DE 2009

Sobre os dados divulgados no VI Relatório do GPEAR1 (Dezembro de 2009), sobre o qual recai esta análise, é de notar que a informação disponibilizada refere-se ao Continente (NUT I), excepto no ponto anteriormente analisado que inclui os inscritos nos centros de emprego das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Assim sendo, toda a informação seguidamente apresentada refere-se a dados de desempregados do Continente, em Dezembro de 2009, num total de 504.775 indivíduos, dos quais 43.755 são desempregados com habilitação superior, o que equivale a 8,7% do total de inscritos nos centros de emprego (Tabela 3).

Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Dezembro de 2009 (Continente)

NUTS II	Total de desempregados	%	Desempregados sem habilitação superior	% sobre o total	Desempregados com habilitação superior	% sobre o total
NORTE	228 494	100,0%	211 378	92,5%	17 116	7,5%
	45,3%		45,9%		39,1%	
CENTRO	97 771	100,0%	87 559	89,6%	10 212	10,4%
	19,4%		19,0%		23,3%	
LISBOA	120 135	100,0%	107 387	89,4%	12 748	10,6%
	23,8%		23,3%		29,1%	
ALENTEJO	32 773	100,0%	30 467	93,0%	2 306	7,0%
	6,5%		6,6%		5,3%	
ALGARVE	25 602	100,0%	24 229	94,6%	1 373	5,4%
	5,1%		5,3%		3,1%	
TOTAL	504 775	100,0%	461 020	91,3%	43 755	8,7%
	100,0%		100,0%		100,0%	

A população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego do Continente (43.755 diplomados), em Dezembro de 2009, caracteriza-se genericamente por:

- Ser maioritariamente feminina (65,7%);
- Estar particularmente representada na região Norte (39,1%);
- Estar maioritariamente inscrita há menos de um ano¹ (74,9%);
- Ser predominantemente jovem (70,2% têm menos de 35 anos);
- Ser maioritariamente detentora do grau de licenciado (87,4%).

A população com habilitação superior que procura emprego apresenta ainda, por comparação à restante população inscrita nos centros de emprego, especificidades que se enquadram numa lógica de transição entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho:

- Prevalência na situação de procura de emprego há menos de um ano (curta duração)¹ – (74,9% dos inscritos com habilitação superior contra 65,3% do total de inscritos);
- Prevalência na situação de procura de primeiro emprego² – (29,9% dos inscritos com habilitação superior contra 7,4% do total de inscritos).

Quanto à situação de procura de emprego, em Dezembro de 2009, havia 30.653 pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego do Continente à procura de um novo emprego (Tabela 4), o que representa cerca de 6,6% do total da população inscrita nos centros de emprego à procura de um novo emprego (que corresponde a um total de 467.219 desempregados) e 3,2% da população com habilitação superior entre os 15-64 anos residente em Portugal (Tabela 2).

¹ Este dado deve ser analisado com alguma reserva dado o processo de contagem do tempo de inscrição efectuado pelos centros de emprego.

² Este dado deve ser analisado com alguma precaução, uma vez que a análise dos inscritos à procura do 1.º emprego é complexa pois está sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade.

É de notar que cerca de $\frac{3}{4}$ desses desempregados com habilitação superior à procura de novo emprego correspondem à situação de desempregado de curta duração, sendo que 22.157 estão desempregados há menos de 12 meses e 8.496 há mais de 12 meses (Tabela 4).

Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, Dezembro de 2009 (Continente)

Tempo de inscrição	1.º Emprego	% sobre o total	Novo emprego	% sobre o total	Total	%
< 3 Meses	4 519	34,1%	8 734	65,9%	13 253	100,0%
		34,5%		28,5%		30,3%
3 a < 6 Meses	4 318	39,3%	6 677	60,7%	10 995	100,0%
		33,0%		21,8%		25,1%
6 a < 12 Meses	1 763	20,7%	6 746	79,3%	8 509	100,0%
		13,5%		22,0%		19,4%
12 a < 24 Meses	1 805	25,2%	5 349	74,8%	7 154	100,0%
		13,8%		17,5%		16,4%
>= 24 Meses	697	18,1%	3 147	81,9%	3 844	100,0%
		5,3%		10,3%		8,8%
TOTAL	13 102	29,9%	30 653	70,1%	43 755	100,0%
		100,0%		100,0%		100,0%

Relativamente à caracterização institucional dos inscritos com habilitação superior, é de assinalar os exercícios de validação prévia efectuados pelo IEFP ao total dos 43.755 titulares de habilitação superior. Esses exercícios consistiram, essencialmente, na verificação de incoerências entre os registos de desempregados (IEFP) e os registos de diplomados (GPEAR) por par estabelecimento/curso, graus e anos de conclusão.

Assim sendo, dos 43.755 titulares de habilitação superior inscritos nos centros de emprego do IEFP (Continente) foram validados 39.452 registos (o que representa 90,2% do universo inicial). Desses 39.452 registos validados, 33.134 referem-se a titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 1999 e 2009 (o que corresponde a 84,0% do total de 39.452 registos – Tabela 6) e 22.276 inscritos concluíram o curso entre 2006 e 2009 (o que equivale a 56,5% dos 39.452 registos validados – Tabela 6), encontrando-se a maioria à procura de novo emprego há menos de um ano (20.160 registos dos 39.452 registos validados).

Os dados apurados revelam, assim, que metade dos diplomados que procuram emprego são pessoas que concluíram o seu curso em anos recentes, pelo que a procura de emprego por parte das pessoas com habilitação superior não deve, portanto, ser automaticamente entendida como um resultado de saturação de recursos humanos qualificados por parte do mercado de trabalho.

Por subsistema de ensino, os inscritos com habilitação superior com par estabelecimento/curso e ano de conclusão identificados (39.452 registos, num total de 43.755) encontram-se distribuídos do seguinte modo (Tabela 5):

- 64,7% (25.528 registos) são do ensino público;
- 35,3% (13.924 registos) são do ensino privado.

Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Dezembro de 2009 (Continente)

Subsistema de Ensino		Bacharel	% sobre o total	Licenciado	% sobre o total	Mestre	% sobre o total	Doutor	% sobre o total	Total	%
Ensino Público	Universitário	63	0,4%	12 981	91,1%	1 165	8,2%	40	0,3%	14 249	100,0%
		2,3%	36,9%	91,1%	79,8%	93,0%	0,3%	36,1%			
	Politécnico	1 736	15,4%	9 519	84,4%	24	0,2%	0	0,0%	11 279	100,0%
		63,1%	27,0%	84,4%	1,6%	0,0%	0,0%	28,6%			
	Total	1 799	7,0%	22 500	88,1%	1 189	4,7%	40	0,2%	25 528	100,0%
		65,3%	63,9%	81,5%	93,0%	64,7%					
Ensino Privado	Universitário	297	3,0%	9 226	94,2%	267	2,7%	3	0,0%	9 793	100,0%
		10,8%	26,2%	94,2%	18,3%	7,0%	0,0%	24,8%			
	Politécnico	657	15,9%	3 471	84,0%	3	0,1%	0	0,0%	4 131	100,0%
		23,9%	9,9%	84,0%	0,2%	0,0%	0,0%	10,5%			
	Total	954	6,9%	12 697	91,2%	270	1,9%	3	0,0%	13 924	100,0%
		34,7%	36,1%	18,5%	7,0%	35,3%					
Total de registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso		2 753	7,0%	35 197	89,2%	1 459	3,7%	43	0,1%	39 452	100,0%
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
Total de desempregados		3 812	8,7%	38 234	87,4%	1 635	3,7%	74	0,2%	43 755	100,0%
% com registos de par estabelecimento/curso		72,2%		92,1%		89,2%		58,1%		90,2%	

Como se pode observar na Tabela 6, esta distribuição é sensivelmente idêntica à dos diplomados entre 1998/1999 e 2007/2008, pese embora o total de 39.452 registos inclua um diferencial de 6.318 inscritos com habilitação superior cuja conclusão do grau ocorreu ou antes do ano lectivo 1998/1999 ou entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009³:

- 67,8% de diplomados no ensino público;
- 32,2% de diplomados no ensino privado.

No conjunto dos dois subsistemas (Tabela 5), a distribuição dos inscritos com habilitação superior nos centros de emprego é a seguinte:

- com ensino universitário: 60,9% (14.249 + 9.793 = 24.042 registos, do total de 39.452);
- com ensino politécnico: 39,1% (11.279 + 4.131 = 15.410 registos, do total de 39.452).

³ Os dados sobre os desempregados com habilitação superior apresentados no presente relatório, recolhidos pelo IEF/MSST, reportam-se a 31 de Dezembro de 2009 e os últimos dados sobre os diplomados nas instituições de ensino superior, recolhidos pelo GPEAR/MCTES, referem-se a 31 de Dezembro de 2008. Existe, assim, um período de 12 meses para o qual existem dados sobre os inscritos diplomados nos centros de emprego e não existem dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

Estes dados revelam uma contribuição relativamente maior do ensino universitário para as inscrições nos centros de emprego, uma vez que os diplomados entre 1998/1999 e 2007/2008 distribuem-se da seguinte forma (Tabela 6):

- o ensino politécnico representa 46,8% do total de diplomados (208.118 + 95.640 = 303.758 diplomados, de 648.943);
- o ensino universitário representa 53,2% do total de diplomados (231.851 + 113.334 = 345.185 diplomados, de 648.943).

Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009, por subsistema de ensino, e diplomados de 1998/1999 a 2007/2008, Dezembro de 2009 (Continente)

Subsistema de Ensino		Desempregados (ano de conclusão do curso)						% sobre o total de diplomados	Diplomados				
		1999 a 2005	2006	2007	2008	2009	Total		1998-1999 a 2004-2005	2005-2006	2006-2007	2007-2008	Total
Ensino Público	Universitário	3 749	216	395	665	1 169	6 194	2,7%	140 234	24 694	32 174	34 749	231 851
		34,5%	8,6%	9,1%	10,7%	12,7%	18,7%		33,3%	36,4%	40,5%	43,4%	35,7%
	Politécnico	2 156	680	1 125	1 018	1 290	6 269	3,0%	132 599	22 612	26 513	26 394	208 118
		19,9%	27,0%	26,0%	16,5%	14,0%	18,9%		31,4%	33,3%	33,4%	33,0%	32,1%
	Total	5 905	896	1 520	1 683	2 459	12 463	2,8%	272 833	47 306	58 687	61 143	439 969
		54,4%	35,6%	35,1%	27,2%	26,6%	37,6%		64,7%	69,7%	73,9%	76,4%	67,8%
Ensino Privado	Universitário	3 699	658	1 260	2 307	3 909	11 833	10,4%	80 511	10 838	11 597	10 388	113 334
		34,1%	26,2%	29,1%	37,3%	42,3%	35,7%		19,1%	16,0%	14,6%	13,0%	17,5%
	Politécnico	1 254	960	1 554	2 198	2 872	8 838	9,2%	68 351	9 716	9 114	8 459	95 640
		11,5%	38,2%	35,9%	35,5%	31,1%	26,7%		16,2%	14,3%	11,5%	10,6%	14,7%
	Total	4 953	1 618	2 814	4 505	6 781	20 671	9,9%	148 862	20 554	20 711	18 847	208 974
		45,6%	64,4%	64,9%	72,8%	73,4%	62,4%		35,3%	30,3%	26,1%	23,6%	32,2%
TOTAL		10 858	2 514	4 334	6 188	9 240	33 134	5,1%	421 695	67 860	79 398	79 990	648 943
% de registos por ano de conclusão do curso sobre o total de registos		32,8%	7,6%	13,1%	18,7%	27,9%	100,0%		65,0%	10,5%	12,2%	12,3%	100,0%

O número de inscritos nos centros de emprego por ano de conclusão do curso de 2006 a 2009 acompanha o aumento dos diplomados, entre 2005/2006 e 2007/2008, essencialmente no ensino público. A maioria das pessoas que procuram emprego diplomou-se recentemente, em especial no ano de 2009 (o que corresponde a 27,9% dos 33.134 registos de titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 1999 e 2009). Portanto, o tempo que decorre entre o fim de uma formação e o início de uma actividade é um processo que passa frequentemente pela inscrição nos centros de emprego, pelo que é uma dimensão importante a ter em conta na interpretação destes valores.

Quanto à distribuição da população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego, em Dezembro de 2009 (total de 39.452 registos validados), por áreas de estudo segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março, destacam-se, por ordem decrescente, as seguintes três áreas

de estudo com maior número de registos, sendo que apenas alguns estabelecimentos/cursos destas áreas apresentam valores de inscritos significativos (Tabela 7):

- 34 – Ciências empresariais: 7.306 registos, o que corresponde a 18,5% do total de 39.452. Destacam-se apenas alguns cursos de *Gestão* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 5.162 registos, o que corresponde a 13,1% do total de 39.452. Destacam-se apenas alguns cursos de *Psicologia*, *Economia* e *Sociologia* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 52 – Engenharias e técnicas afins: 3.437 registos, o que corresponde a 8,7% do total de 39.452. Destacam-se apenas alguns cursos de *Engenharia Mecânica* e *Engenharia Química* de alguns estabelecimentos de ensino.

Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Dezembro de 2009 (Continente)

Cód. Área	Área da CNAEF	Registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso	
		N.º	%
14	Formação de professores/formadores e ciências da educação	2 823	7,2%
21	Artes	2 476	6,3%
22	Humanidades	1 904	4,8%
31	Ciências sociais e do comportamento	5 162	13,1%
32	Informação e jornalismo	1 565	4,0%
34	Ciências empresariais	7 306	18,5%
38	Direito	1 469	3,7%
42	Ciências da vida	676	1,7%
44	Ciências físicas	639	1,6%
46	Matemática e estatística	200	0,5%
48	Informática	438	1,1%
52	Engenharias e técnicas afins	3 437	8,7%
54	Indústrias transformadoras	885	2,2%
58	Arquitectura e construção	2 600	6,6%
62	Agricultura, silvicultura e pescas	756	1,9%
64	Ciências veterinárias	146	0,4%
72	Saúde	2 843	7,2%
76	Serviços sociais	1 800	4,6%
81	Serviços pessoais	1 526	3,9%
84	Serviços de transporte	30	0,1%
85	Protecção do ambiente	698	1,8%
86	Serviços de segurança	73	0,2%
TOTAL		39 452	100,0%

Estas três áreas, que no total perfazem 40,3% dos diplomados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, correspondem a apenas 33,1% dos diplomados entre os anos lectivos de 1998/1999 e 2007/2008 (Tabela 8):

- 34 – Ciências empresariais: 105.194 diplomados, o que corresponde a 16,2% do total de 648.943 diplomados;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 51.867 diplomados, o que corresponde a 8,0% do total de 648.943 diplomados;

- 52 – Engenharias e técnicas afins: 57.760 diplomados, o que corresponde a 8,9% do total de 648.943 diplomados;

Por referência ao valor médio de diplomados dos últimos dez anos inscritos nos centros de emprego que é de 5,1% (Tabela 6), a relação entre o número de inscritos nos centros de emprego que concluíram o grau entre 1999 e 2009 (dados consolidados) e o número de diplomados entre 1998/1999 e 2007/2008 mostra que existem áreas de formação com valores claramente mais elevados e outras que apresentam níveis relativamente baixos de inscritos por comparação ao total de conclusões (Tabela 8), nomeadamente:

- áreas como “Serviços sociais” (10,7%), “Informação e jornalismo” (9,8%), “Indústrias transformadoras” (8,5%) e “Ciências sociais e do comportamento” (8,1%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente alto;
- áreas como “Serviços de Segurança”(2,3%), “Matemática e estatística” (2,5%) “Formação de professores/formadores e ciências da Educação” (2,7%) e “Saúde” (2,9%) em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente baixo.

Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009 (Dezembro de 2009) e diplomados de 1998/1999 a 2007/2008 (Continente)

Área da CNAEF	Desempregados com ano de conclusão do curso		Diplomados		Desempregados/ Diplomados (%)
	1999 a 2009		1998-1999 a 2007-2008		
	N.º (A)	%	N.º (B)	%	
14 - Formação de professores/formadores e ciências da educação	2 621	7,9%	98 512	15,2%	2,7%
21 - Artes	2 260	6,8%	30 246	4,7%	7,5%
22 - Humanidades	1 373	4,1%	26 160	4,0%	5,2%
31 - Ciências sociais e do comportamento	4 212	12,7%	51 867	8,0%	8,1%
32 - Informação e jornalismo	1 383	4,2%	14 175	2,2%	9,8%
34 - Ciências empresariais	5 795	17,5%	105 194	16,2%	5,5%
38 - Direito	1 140	3,4%	24 645	3,8%	4,6%
42 - Ciências da vida	615	1,9%	11 345	1,7%	5,4%
44 - Ciências físicas	553	1,7%	11 512	1,8%	4,8%
46 - Matemática e estatística	175	0,5%	7 065	1,1%	2,5%
48 - Informática	373	1,1%	10 536	1,6%	3,5%
52 - Engenharia e técnicas afins	2 522	7,6%	57 760	8,9%	4,4%
54 - Indústrias transformadoras	713	2,2%	8 378	1,3%	8,5%
58 - Arquitectura e construção	2 175	6,6%	33 085	5,1%	6,6%
62 - Agricultura, silvicultura e pescas	535	1,6%	11 226	1,7%	4,8%
64 - Ciências veterinárias	138	0,4%	2 314	0,4%	6,0%
72 - Saúde	2 717	8,2%	94 732	14,6%	2,9%
76 - Serviços sociais	1 713	5,2%	16 025	2,5%	10,7%
81 - Serviços pessoais	1 350	4,1%	22 017	3,4%	6,1%
84 - Serviços de transporte	24	0,1%	607	0,1%	4,0%
85 - Protecção do ambiente	681	2,1%	8 642	1,3%	7,9%
86 - Serviços de segurança	66	0,2%	2 900	0,4%	2,3%
TOTAL	33 134	100,0%	648 943	100,0%	5,1%

Por último, é de salientar que, numa óptica de emprego, não existe uma correspondência directa e imediata entre a área de estudo e o par estabelecimento/curso, ou seja, existem pares estabelecimento/curso com elevados níveis de procura de emprego que não se incluem nas áreas com maior número de registos de desempregados com habilitação superior e outros com baixos níveis de procura de emprego que se incluem nessas áreas.

CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, em formato excel, optou-se por se considerar, na análise que a seguir se apresenta, os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2006 a 2008, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Dezembro de 2009 / Diplomados de 2005/2006 a 2007/2008, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

A partir desta relação é, portanto, calculada a taxa de empregabilidade de todas as instituições de ensino superior público.

Assim, neste capítulo apresenta-se a taxa de empregabilidade do IPL, em Dezembro de 2009, para todos os graus académicos (numa primeira análise) e apenas para o grau de licenciatura (numa segunda análise), em comparação com o conjunto das instituições de ensino superior público, com as instituições de ensino superior público politécnico e somente com os institutos politécnicos.

1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

Obedecendo ao critério anteriormente mencionado, no ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 17.^a posição (num total de 35 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 93,1%.

Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	1300	Universidade da Madeira			1		32	40	11	83	98,8%	
2	1400	Universidade Aberta	1	1	13	15	881	672	446	1999	98,5%	
3	0100	Universidade dos Açores	2	0	1	0	45	57	20	122	97,5%	
4	****	Escolas Superiores de Enfermagem	26	22	22	2	915	900	927	2742	97,4%	
5	0800	Universidade Técnica de Lisboa	93	13	138	30	1909	3123	2489	7521	96,4%	
6	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	51	8	154	24	1510	2331	2094	5935	96,0%	
7	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	12	1	18	3	35	519	206	760	95,5%	
8	0700	Universidade de Lisboa	80	29	139	28	2024	2288	1750	6062	95,4%	
9	0900	Universidade Nova de Lisboa	52	15	120	20	1207	1931	1268	4406	95,3%	
10	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	6	3	15	4	204	205	169	578	95,2%	
11	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	79	49	135	35	1042	1094	3283	5419	94,5%	
12	6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	31	13	92	14	751	1197	749	2697	94,4%	
13	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	28	8	72	8	325	823	868	2016	94,2%	
14	3140	Instituto Politécnico de Santarém	27	8	67	11	358	674	821	1853	93,9%	
15	1100	Universidade do Porto	182	115	264	69	2568	3267	3842	9677	93,5%	
16	3130	Instituto Politécnico do Porto	98	73	221	61	1736	2340	2631	6707	93,2%	
17	3100	Instituto Politécnico de Leiria	89	55	207	36	387	1167	2372	2069	5608	93,1%
18	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	27	8	97	9	635	592	790	2017	93,0%	
19	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	30	19	47	12	412	340	710	1462	92,6%	
19	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	25	20	59	5	292	447	726	1465	92,6%	
20	0500	Universidade de Coimbra	174	75	162	37	448	1736	1833	2287	5856	92,3%
21	1000	Universidade do Minho	196	101	230	49	576	1910	2893	2607	7410	92,2%
22	3180	Instituto Politécnico de Viseu	55	53	92	18	218	660	976	1100	2736	92,0%
23	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	2		3		5		38	21	59	91,5%
24	0300	Universidade de Aveiro	95	46	105	25	271	820	922	1419	3161	91,4%
25	0200	Universidade do Algarve	25	12	40	11	88	201	380	413	994	91,1%
25	3090	Instituto Politécnico da Guarda	30	26	77	6	139	392	557	614	1563	91,1%
26	3020	Instituto Politécnico de Beja	21	13	55	7	96	196	415	424	1035	90,7%
27	0400	Universidade da Beira Interior	57	36	64	9	166	507	592	667	1766	90,6%
28	3240	Instituto Politécnico de Tomar	33	27	55	14	129	324	353	678	1355	90,5%
29	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	44	26	66	14	150	315	579	654	1548	90,3%
30	0600	Universidade de Évora	56	33	87	17	193	519	693	748	1960	90,2%
31	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	43	33	57	9	142	346	440	514	1300	89,1%
32	3040	Instituto Politécnico de Bragança	76	69	98	17	260	420	1171	781	2372	89,0%
33	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	93	60	113	31	297	686	669	732	2087	85,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,0 pontos (98,8 – 85,8). A mediana corresponde a 93,0%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 14.^a posição (num total de 35 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 92,4%.

Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	1300	Universidade da Madeira			1	1	32	40	11	83	98,8%	
2	1400	Universidade Aberta	1	1	8	12	768	559	373	1700	98,7%	
3	0100	Universidade dos Açores	2	0	1	0	45	57	20	122	97,5%	
4	****	Escolas Superiores de Enfermagem	26	22	22	2	915	900	927	2742	97,4%	
5	0800	Universidade Técnica de Lisboa	86	13	133	27	259	1859	2796	6531	96,0%	
6	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	42	8	141	19	210	1089	2029	1937	5055	95,8%
7	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	12	1	18	3	34	35	519	206	760	95,5%
8	0900	Universidade Nova de Lisboa	51	15	117	20	203	1207	1876	1164	4247	95,2%
8	0700	Universidade de Lisboa	70	25	133	27	255	1744	2089	1449	5282	95,2%
9	6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	29	13	92	14	148	751	1197	713	2661	94,4%
10	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	5	3	12	3	23	107	135	146	388	94,1%
10	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	71	45	117	32	265	622	652	3190	4464	94,1%
11	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	28	8	71	7	114	275	763	868	1906	94,0%
12	3140	Instituto Politécnico de Santarém	27	8	65	11	111	294	589	821	1704	93,5%
13	1100	Universidade do Porto	167	110	248	67	592	2439	3165	3091	8695	93,2%
14	3100	Instituto Politécnico de Leiria	88	54	202	34	378	745	2164	2069	4978	92,4%
15	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	25	8	85	9	127	412	444	782	1638	92,2%
16	3130	Instituto Politécnico do Porto	93	70	203	55	421	1017	1806	2464	5287	92,0%
17	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	30	19	46	11	106	336	257	710	1303	91,9%
18	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	24	20	53	5	102	175	342	726	1243	91,8%
19	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	2		3		5		38	21	59	91,5%
19	1000	Universidade do Minho	186	97	222	49	554	1723	2516	2286	6525	91,5%
20	0500	Universidade de Coimbra	159	72	159	33	423	1683	1637	1579	4899	91,4%
21	3180	Instituto Politécnico de Viseu	55	52	89	17	213	517	849	1096	2462	91,3%
22	0200	Universidade do Algarve	25	12	40	11	88	201	380	413	994	91,1%
23	0300	Universidade de Aveiro	82	40	100	23	245	793	830	1111	2734	91,0%
24	0400	Universidade da Beira Interior	52	35	64	9	160	507	592	638	1737	90,8%
25	3020	Instituto Politécnico de Beja	21	13	55	7	96	196	415	424	1035	90,7%
26	3090	Instituto Politécnico da Guarda	30	26	73	5	134	291	511	612	1414	90,5%
27	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	44	26	66	14	150	315	579	654	1548	90,3%
28	0600	Universidade de Évora	54	33	84	17	188	519	693	688	1900	90,1%
29	3240	Instituto Politécnico de Tomar	32	27	53	13	125	197	286	675	1158	89,2%
30	3040	Instituto Politécnico de Bragança	75	69	96	16	256	305	1139	745	2189	88,3%
31	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	42	30	55	8	135	227	311	514	1052	87,2%
32	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	93	60	113	31	297	686	669	732	2087	85,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,0 pontos (98,8 – 85,8). A mediana corresponde a 92,0%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 3,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO

2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 9.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 93,1%.

Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	****	Escolas Superiores de Enfermagem	26	22	22	2	72	915	900	927	2742	97,4%
2	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	51	8	154	24	237	1510	2331	2094	5935	96,0%
3	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	12	1	18	3	34	35	519	206	760	95,5%
4	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	6	3	15	4	28	204	205	169	578	95,2%
5	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	79	49	135	35	298	1042	1094	3283	5419	94,5%
6	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	28	8	72	8	116	325	823	868	2016	94,2%
7	3140	Instituto Politécnico de Santarém	27	8	67	11	113	358	674	821	1853	93,9%
8	3130	Instituto Politécnico do Porto	98	73	221	61	453	1736	2340	2631	6707	93,2%
9	3100	Instituto Politécnico de Leiria	89	55	207	36	387	1167	2372	2069	5608	93,1%
10	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	27	8	97	9	141	635	592	790	2017	93,0%
11	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	30	19	47	12	108	412	340	710	1462	92,6%
11	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	25	20	59	5	109	292	447	726	1465	92,6%
12	3180	Instituto Politécnico de Viseu	55	53	92	18	218	660	976	1100	2736	92,0%
13	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	2		3		5		38	21	59	91,5%
14	3090	Instituto Politécnico da Guarda	30	26	77	6	139	392	557	614	1563	91,1%
15	3020	Instituto Politécnico de Beja	21	13	55	7	96	196	415	424	1035	90,7%
16	3240	Instituto Politécnico de Tomar	33	27	55	14	129	324	353	678	1355	90,5%
17	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	44	26	66	14	150	315	579	654	1548	90,3%
18	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	43	33	57	9	142	346	440	514	1300	89,1%
19	3040	Instituto Politécnico de Bragança	76	69	98	17	260	420	1171	781	2372	89,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,4 pontos (97,4 – 89,0). A mediana corresponde a 92,8%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 2,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 7.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 92,4%.

Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	****	Escolas Superiores de Enfermagem	26	22	22	2	72	915	900	927	2742	97,4%
2	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	42	8	141	19	210	1089	2029	1937	5055	95,8%
3	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	12	1	18	3	34	35	519	206	760	95,5%
4	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	5	3	12	3	23	107	135	146	388	94,1%
4	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	71	45	117	32	265	622	652	3190	4464	94,1%
5	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	28	8	71	7	114	275	763	868	1906	94,0%
6	3140	Instituto Politécnico de Santarém	27	8	65	11	111	294	589	821	1704	93,5%
7	3100	Instituto Politécnico de Leiria	88	54	202	34	378	745	2164	2069	4978	92,4%
8	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	25	8	85	9	127	412	444	782	1638	92,2%
9	3130	Instituto Politécnico do Porto	93	70	203	55	421	1017	1806	2464	5287	92,0%
10	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	30	19	46	11	106	336	257	710	1303	91,9%
11	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	24	20	53	5	102	175	342	726	1243	91,8%
12	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	2		3		5		38	21	59	91,5%
13	3180	Instituto Politécnico de Viseu	55	52	89	17	213	517	849	1096	2462	91,3%
14	3020	Instituto Politécnico de Beja	21	13	55	7	96	196	415	424	1035	90,7%
15	3090	Instituto Politécnico da Guarda	30	26	73	5	134	291	511	612	1414	90,5%
16	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	44	26	66	14	150	315	579	654	1548	90,3%
17	3240	Instituto Politécnico de Tomar	32	27	53	13	125	197	286	675	1158	89,2%
18	3040	Instituto Politécnico de Bragança	75	69	96	16	256	305	1139	745	2189	88,3%
19	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	42	30	55	8	135	227	311	514	1052	87,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,2 pontos (97,4 – 87,2). A mediana corresponde a 92,0%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS

3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 7.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 93,1%.

Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (gradação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	51	8	154	24	237	1510	2331	2094	5935	96,0%
2	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	6	3	15	4	28	204	205	169	578	95,2%
3	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	79	49	135	35	298	1042	1094	3283	5419	94,5%
4	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	28	8	72	8	116	325	823	868	2016	94,2%
5	3140	Instituto Politécnico de Santarém	27	8	67	11	113	358	674	821	1853	93,9%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	98	73	221	61	453	1736	2340	2631	6707	93,2%
7	3100	Instituto Politécnico de Leiria	89	55	207	36	387	1167	2372	2069	5608	93,1%
8	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	30	19	47	12	108	412	340	710	1462	92,6%
9	3180	Instituto Politécnico de Viseu	55	53	92	18	218	660	976	1100	2736	92,0%
10	3090	Instituto Politécnico da Guarda	30	26	77	6	139	392	557	614	1563	91,1%
11	3020	Instituto Politécnico de Beja	21	13	55	7	96	196	415	424	1035	90,7%
12	3240	Instituto Politécnico de Tomar	33	27	55	14	129	324	353	678	1355	90,5%
13	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	44	26	66	14	150	315	579	654	1548	90,3%
14	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	43	33	57	9	142	346	440	514	1300	89,1%
15	3040	Instituto Politécnico de Bragança	76	69	98	17	260	420	1171	781	2372	89,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,0 pontos (96,0 – 89,0). A mediana corresponde a 92,6%, que é um valor praticamente igual ao da média. O desvio-padrão é de 2,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 5.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 92,4%.

Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	42	8	141	19	210	1089	2029	1937	5055	95,8%
2	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	5	3	12	3	23	107	135	146	388	94,1%
2	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	71	45	117	32	265	622	652	3190	4464	94,1%
3	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	28	8	71	7	114	275	763	868	1906	94,0%
4	3140	Instituto Politécnico de Santarém	27	8	65	11	111	294	589	821	1704	93,5%
5	3100	Instituto Politécnico de Leiria	88	54	202	34	378	745	2164	2069	4978	92,4%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	93	70	203	55	421	1017	1806	2464	5287	92,0%
7	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	30	19	46	11	106	336	257	710	1303	91,9%
8	3180	Instituto Politécnico de Viseu	55	52	89	17	213	517	849	1096	2462	91,3%
9	3020	Instituto Politécnico de Beja	21	13	55	7	96	196	415	424	1035	90,7%
10	3090	Instituto Politécnico da Guarda	30	26	73	5	134	291	511	612	1414	90,5%
11	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	44	26	66	14	150	315	579	654	1548	90,3%
12	3240	Instituto Politécnico de Tomar	32	27	53	13	125	197	286	675	1158	89,2%
13	3040	Instituto Politécnico de Bragança	75	69	96	16	256	305	1139	745	2189	88,3%
14	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	42	30	55	8	135	227	311	514	1052	87,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,7 pontos (95,8 – 87,2). A mediana corresponde a 91,9%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento do IPL face às instituições de ensino superior público desde Junho de 2008 até Dezembro de 2009 (dados semestrais).

		Posição	Total de Instituições	Taxa de Empregabilidade	Média das Taxas de Empregabilidade
Todos os Graus					
Ensino Público	Junho / 2008	27.º	35	88,2%	91,5%
	Dezembro / 2008	12.º		95,7%	95,0%
	Junho / 2009	17.º	34	90,6%	91,2%
	Dezembro / 2009	17.º	35	93,1%	93,1%
Ensino Público Politécnico	Junho / 2008	14.º	20	88,2%	91,1%
	Dezembro / 2008	9.º		95,7%	95,5%
	Junho / 2009	11.º		90,6%	90,6%
	Dezembro / 2009	9.º		93,1%	92,8%
Ensino Politécnico	Junho / 2008	9.º	15	88,2%	89,6%
	Dezembro / 2008	6.º		95,7%	95,0%
	Junho / 2009	7.º		90,6%	89,9%
	Dezembro / 2009	7.º		93,1%	92,4%
Licenciatura					
Ensino Público	Junho / 2008	34.º	35	82,1%	90,2%
	Dezembro / 2008	15.º		94,5%	94,6%
	Junho / 2009	17.º	34	90,0%	90,6%
	Dezembro / 2009	14.º	35	92,4%	92,7%
Ensino Público Politécnico	Junho / 2008	19.º	20	82,1%	88,8%
	Dezembro / 2008	9.º		94,5%	94,9%
	Junho / 2009	9.º		90,0%	89,7%
	Dezembro / 2009	7.º		92,4%	92,2%
Ensino Politécnico	Junho / 2008	14.º	15	82,1%	86,7%
	Dezembro / 2008	7.º		94,5%	94,2%
	Junho / 2009	6.º		90,0%	88,9%
	Dezembro / 2009	5.º		92,4%	91,7%

CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARl, em formato excel, também na análise que a seguir se apresenta se optou por considerar os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2006 a 2008, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Dezembro de 2009 / Diplomados de 2005/2006 a 2007/2008, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

Neste capítulo apresentam-se os resultados das taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, até ao grau de licenciatura, em comparação com cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público. A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da relação anteriormente referida.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008 (por situação de procura de emprego e tempo de inscrição à data de Dezembro de 2009);
- o número de diplomados de 2005/2006 a 2007/2008;
- a relação, a partir da qual se obtém a taxa de empregabilidade = número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008 / diplomados de 2005/2006 a 2007/2008.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS)

1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,3%.

Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	Univ. da Beira Interior	Ciências da Comunicação	L - 1.º ciclo	1					1		38	48	86	98,8%
2	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Jornalismo	L + L - 1.º ciclo	2		6	1	9	41	40	76	157	94,3%	
3	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	7	3	16		26	110	148	65	323	92,0%	
4	E. S. de Educação e Comunicação de Faro da Univ. do Algarve	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	6	1	8		15	36	38	110	184	91,8%	
5	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	2	1	2		5		25	29	54	90,7%	
6	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	1	3	9	3	16	25	64	61	150	89,3%	
7	Univ. do Minho	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	17	4	19	2	42	82	205	93	380	88,9%	
8	Faculdade de Letras da Univ. do Porto	Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia	L + L - 1.º ciclo	9	5	10	2	26	58	59	102	219	88,1%	
9	E. S. de Educação do I. P. de Setúbal	Comunicação Social	L + L - 1.º ciclo	5	2	7		14	19	35	63	117	88,0%	
10	E. S. de Tecnologia de Abrantes do I. P. de Tomar	Comunicação Social	L		5	6		11	34	29	24	87	87,4%	
11	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Jornalismo e Comunicação	L + L - 1.º ciclo	6	2	7		15	24	27	62	113	86,7%	
MÉDIA														
12	I. S. de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa	Comunicação Social	L	7		8	2	17	41	37	37	115	85,2%	
13	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo		1	3	1	5			31	31	83,9%	
14	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Comunicação Social	L + L - 1.º ciclo	8	8	12	1	29	43	39	96	178	83,7%	
15	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	Jornalismo	L	10	1	8	1	20	28	36	6	70	71,4%	
16	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências da Comunicação	L - 1.º ciclo	10	2	6	2	20		29	24	53	62,3%	

A média das taxas de empregabilidade é de 86,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 36,6 pontos (98,8 – 62,3). A mediana corresponde a 88,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada nos cursos de Jornalismo ministrado na Faculdade de Letras da Universidade de

Coimbra e de Ciências da Comunicação ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 89,2%; mediana = 88,5%; amplitude dos cursos = 15,1 pontos (98,8 – 83,7); desvio-padrão = 4,1%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia ocupava a 11.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 84,7%.

1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação de Infância, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 18.^a posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,6%.

Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Aberta	Educaadores de Infância	L			2	2	187	126	82	395	99,5%	
2	E. S. de Educação e Comunicação de Faro da Univ. do Algarve	Educação de Infância	L			3	4	48	50	43	141	95,0%	
3	E. S. de Educação do I. P. de Viana do Castelo	Educação de Infância	L	1	2	1	4	24	21	32	77	94,8%	
4	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação de Infância	L	1	1	2	4	27	27	18	72	94,4%	
5	E. S. de Educação do I. P. de Setúbal	Educação de Infância	L	3		3	1	43	35	34	112	93,8%	
6	Univ. de Évora	Educação de Infância	L	3		3	1	29	43	39	111	93,7%	
7	Univ. do Minho	Educação de Infância	L	2	2	5	1	50	48	40	138	92,8%	
8	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Educação de Infância	L	2	3	9	3	97	71	60	228	92,5%	
9	E. S. de Educação do I. P. de Lisboa	Educação de Infância	L	1		11	1	51	56	63	170	92,4%	
10	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Educação de Infância	L	3		6		27	43	30	100	91,0%	
MÉDIA													
11	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Educação de Infância	L	3		8	1	12	33	41	42	116	89,7%
12	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Educação de Infância	L	2	1	7	1	11	36	37	31	104	89,4%
13	E. S. de Educação de Viseu (Lamego) do I. P. de Viseu	Educação de Infância	L	3	2	8	2	15	55	39	32	126	88,1%
14	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Educação de Infância	L	3	1	7		11	33	31	25	89	87,6%
15	Univ. de Aveiro	Educação de Infância	L	3	1	9	3	16	46	37	42	125	87,2%
16	E. S. de Educação, Comunicação e Desporto do I. P. da Guarda	Educação de Infância	L	2	5	6	1	14	39	44	21	104	86,5%
16	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Educação de Infância	L	6	3	9	1	19	44	54	43	141	86,5%
17	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação de Infância	L	3	8	9	3	23	49	67	50	166	86,1%
18	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Educação de Infância	L	4	1	12	1	18	28	48	34	110	83,6%
19	E. S. de Educação do I. P. do Porto	Educação de Infância	L	1	5	8	2	16	29	31	31	91	82,4%
20	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Educação de Infância	L	4	2	9	3	18	39	34	24	97	81,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 18,1 pontos (99,5 – 81,4). A mediana corresponde a 89,7%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,7%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Educação de Infância ocupava a 8.^a posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,2%.

1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 3.ª posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,9%.

Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação Social	B + L + L - 1.º ciclo	3	3	8		14	65	58	60	183	92,3%
2	E. S. de Educação e Comunicação de Faro da Univ. do Algarve	Educação Social	L + L - 1.º ciclo	2	3	9	1	15	30	34	76	140	89,3%
3	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Educação Social	L - 1.º ciclo	1	3	3	1	8		28	44	72	88,9%
4	E. S. de Educação do I. P. do Porto	Educação Social	B + L + L - 1.º ciclo	7	15	23	10	55	122	106	169	397	86,1%
↻ MÉDIA ↻													
5	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Educação Social	L - 1.º ciclo	5	7	8	1	21		46	76	122	82,8%
6	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Educação Social	L - 1.º ciclo	1	2	3	1	7			21	21	66,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 84,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 25,7 pontos (92,3 – 66,7). A mediana corresponde a 87,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 9,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Educação Social, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Educação Social ministrado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 87,9%; mediana = 88,9%; amplitude dos cursos = 9,6 pontos (92,3 – 82,8); desvio-padrão = 3,6%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Educação Social ocupava a 4.ª posição (num total de 6 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 79,2%.

1.4. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 2.ª posição (num total de 18 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,9%.

Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação do I. P. de Viana do Castelo	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			3		3	110	38	36	184	98,4%
2	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	1		2	25	34	35	94	97,9%
3	E. S. de Educação e Comunicação de Faro da Univ. do Algarve	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			1	1	2	38	25	20	83	97,6%
4	Univ. de Évora	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			1	1	2	33	20	18	71	97,2%
5	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		1		2	29	23	18	70	97,1%
6	E. S. de Educação do I. P. de Lisboa	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			5		5	55	47	47	149	96,6%
6	E. S. de Educação, Comunicação e Desporto do I. P. da Guarda	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	2		3	31	28	30	89	96,6%
7	E. S. de Educação do I. P. de Setúbal	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	5		6	31	59	23	113	94,7%
7	Univ. de Aveiro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		5	1	7	49	43	39	131	94,7%
8	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	8		10	73	60	52	185	94,6%
9	Univ. do Minho	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			4	2	6	40	29	34	103	94,2%
MÉDIA													
10	E. S. de Educação do I. P. do Porto	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			4	2	6	36	30	28	94	93,6%
11	E. S. de Educação de Viseu (Lamego) do I. P. de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	2	2	3	9	64	37	38	139	93,5%
12	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		4		5	30	28	6	64	92,2%
13	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	2	4	1	10	43	33	33	109	90,8%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		5	1	8	47	26	2	75	89,3%
15	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4	2	8	3	17	55	57	38	150	88,7%
16	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	2	11	2	17	33	52	40	125	86,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,0 pontos (98,4 – 86,4). A mediana corresponde a 94,6%, que é um valor bastante aproximado da média. O desvio-padrão é de 3,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo ocupava também a 2.ª posição (num total de 18 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

1.5. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 11.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,8%.

Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Relações Públicas e Comunicação	L			1	1	31	26		57	98,2%	
2	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Assessoria de Administração (regime nocturno)	B + L			4	4	47	41	18	106	96,2%	
3	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	1	1	6	8	70	84	34	188	95,7%	
4	E. S. de Ciências Empresariais do I. P. de Setúbal	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	1	1	8	2	25	38	85	148	91,9%	
5	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Secretariado e Assessoria de Direcção	B + L + L - 1.º ciclo	2	4	12	3	92	101	57	250	91,6%	
6	E. S. de Educação, Comunicação e Desporto do I. P. da Guarda	Comunicação e Relações Públicas	B + L + L - 1.º ciclo	6	3	14		100	62	96	258	91,1%	
7	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Assessoria de Administração	B + L + L - 1.º ciclo	1	6	10	4	84	75	64	223	90,6%	
7	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	2	2	9	2	34	61	64	159	90,6%	
MÉDIA													
8	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Comunicação	B + L	3	5	12	2	84	94	52	230	90,4%	
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda da Univ. de Aveiro	Secretariado de Direcção	B			4		24	16		40	90,0%	
10	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	L + L - 1.º ciclo	5		14	1	47	62	86	195	89,7%	
11	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	B + L + L - 1.º ciclo	7	5	8	1	67	50	71	188	88,8%	
12	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	2	2	7	4	27	57	16	100	85,0%	
13	E. S. de Educação, Comunicação e Desporto do I. P. da Guarda	Comunicação e Relações Económicas	L + L - 1.º ciclo	5		15	1	19	38	75	132	84,1%	
14	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	L + L - 1.º ciclo	5	4	7	1	26	26	49	101	83,2%	

A média das taxas de empregabilidade é de 90,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,1 pontos (98,2 – 83,2). A mediana corresponde a 90,6%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional ocupava também a 11.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 85,6%.

1.6. SERVIÇO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Serviço Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 3.ª posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 84,2%.

Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Aberta	Acção Social	B			5	3	8	113	113	73	299	97,3%
2	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Serviço Social	L - 1.º ciclo	3	1	2		6		33	42	75	92,0%
MÉDIA													
3	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	12	5	7	5	29	35	64	84	183	84,2%
4	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Miranda do Douro)	Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	6	5	10	2	23	29	68	46	143	83,9%
5	E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego do I. P. de Viseu	Serviço Social	L - 1.º ciclo	5	3	2		10		27	31	58	82,8%
6	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Serviço Social	L - 1.º ciclo	2	2	5	1	10			52	52	80,8%
7	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Serviço Social	L - 1.º ciclo	4	6	4	1	15			55	55	72,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 84,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 24,6 pontos (97,3% – 72,7%). A mediana corresponde a 83,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,9%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Serviço Social ocupava também a 3.ª posição (num total de 7 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 82,5%.

1.7. TURISMO E PATRIMÓNIO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo e Património, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, ocupa a 10.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,7%.

Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)			Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		Total	Total	Total		
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L - 1.º ciclo	2		2		4		114	28	142	97,2%
2	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Turismo	B + L - 1.º ciclo		2	2		4	24	34	20	78	94,9%
3	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	2		4	1	7	47	43	30	120	94,2%
4	E. S. de Turismo e Hotelaria do I. P. da Guarda	Turismo e Lazer	L - 1.º ciclo	1	2	3		6		60	41	101	94,1%
5	E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Turismo	L + L - 1.º ciclo	1	3	6		10	24	64	27	115	91,3%
6	Univ. de Évora	Turismo	L - 1.º ciclo			5		5		12	41	53	90,6%
7	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Turismo	L - 1.º ciclo	1		7	1	9		62	30	92	90,2%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Turismo	B + L + L - 1.º ciclo	10	5	8	4	27	80	62	133	275	90,2%
MÉDIA													
8	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Turismo	L + L - 1.º ciclo	2	2	10		14	51	49	30	130	89,2%
9	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	Turismo, Lazer e Património	L - 1.º ciclo	2		2		4			35	35	88,6%
9	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Turismo	B + L + L - 1.º ciclo	4		22	1	27	100	62	74	236	88,6%
10	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Turismo e Património	L + L - 1.º ciclo	1	2	12	1	16	30	53	47	130	87,7%
11	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	4	2	10	1	17	37	31	38	106	84,0%
12	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Turismo	L - 1.º ciclo	5	2	5		12			51	51	76,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,7 pontos (97,2 – 76,5). A mediana corresponde a 90,2%, que é um valor aproximado da média. O desvio-padrão é de 5,1%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Turismo e Património ocupava também a 10.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 83,1%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESECS FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESECS face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Dezembro de 2009 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
11.º	15	Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	7	1	13	27	25	64		116	88,8%
11.º	16		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	1	14	1	23		25	64	61	150	84,7%
6.º	16		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	9	3	16		25	64	61	150	89,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														87,6%	
4.º	21	Educação de Infância	L	31-Dez-08	2	1	4		7	27	28	48		103	93,2%
8.º	22		L	30-Jun-09	9		4		13		28	48	34	110	88,2%
18.º	21		L	31-Dez-09	4	1	12	1	18		28	48	34	110	83,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														88,3%	
4.º	5	Educação Social	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1	1	2			28		28	92,9%
4.º	6		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	2	5	1	15			28	44	72	79,2%
3.º	6		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	3	1	8			28	44	72	88,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														87,0%	
1.º	20	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	31-Dez-08			3		3	27	25	34		86	96,5%
2.º	18		L	30-Jun-09	2		2		4		25	34	35	94	95,7%
2.º	18		L	31-Dez-09		1	1		2		25	34	35	94	97,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														96,7%	
1.º	20	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	B + L	31-Dez-08	2		1		3	65	67	29		161	98,1%
11.º	14		B + L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12	2	12	1	27		67	50	71	188	85,6%
11.º	15		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	7	5	8	1	21		67	50	71	188	88,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														90,9%	
4.º	6	Serviço Social	L	31-Dez-08	4	2	2		8		35	55		90	91,1%
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	20	2	9	1	32		35	64	84	183	82,5%
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	12	5	7	5	29		35	64	84	183	84,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														85,9%	
7.º	11	Turismo e Património	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	5	1	12	64	63	54		181	93,4%
10.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	11	1	8	2	22		30	53	47	130	83,1%
10.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	2	12	1	16		30	53	47	130	87,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														88,0%	

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG)

2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Administração Pública, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,7%.

Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Administração Pública	L - 1.º ciclo	1	1			2			39	39	94,9%
2	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade e Finanças Públicas	B + L	5	3	3		11	70	64	52	186	94,1%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	1	3	5	1	10	37	30	70	137	92,7%
4	I. S. de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa	Gestão e Administração Pública	L		2	11	5	18	89	74	54	217	91,7%
5	E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela do I. P. de Beja	Gestão e Administração Pública	L - 1.º ciclo	3		3		6		34	33	67	91,0%
↻ MÉDIA ↻													
6	Univ. de Aveiro	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	8	3	6	1	18	16	43	60	119	84,9%
7	Faculdade de Direito da Univ. de Coimbra	Administração Pública	L	6	7	2	2	17	23	34	40	97	82,5%
8	Univ. do Minho	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	13	9	11	5	38	50	51	107	208	81,7%
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda da Univ. de Aveiro	Gestão Pública e Autárquica	L - 1.º ciclo	3	2	13		18			71	71	74,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,2 pontos (94,9 – 77,6). A mediana corresponde a 91,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,9%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Administração Pública, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Gestão Pública e Autárquica ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 89,2%; mediana = 91,4%; amplitude dos cursos = 13,1 pontos (94,9 – 81,7); desvio-padrão = 5,3%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Administração Pública ocupava a 3.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 90,5%.

2.2. BIOMECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biomecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 85,7% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 3 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2009, face a um total de 21 diplomados no ano lectivo 2007/2008.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram formação congénere, existe apenas a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra que, em Dezembro de 2009, apresenta uma taxa de empregabilidade de 74,4% no curso de Engenharia Biomédica, a qual é obtida através do registo de 1 inscrito com conclusão do grau de licenciatura face a um total de 25 diplomados no ano lectivo 2007/2008.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), não se verifica a existência de formação congénere para o curso de Biomecânica.

2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Contabilidade e Finanças, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1ª posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 99,3%.

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)			Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1		83	55	138	99,3%
2	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Contabilidade e Administração (regime nocturno)	B + L			3	1	4	248	5		253	98,4%
2	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Finanças Empresariais	L - 1.º ciclo			3		3		125	60	185	98,4%
3	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo			7	1	8	134	120	189	443	98,2%
4	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Contabilidade e Administração	B + L + L - 1.º ciclo	1		14	2	17	232	480	200	912	98,1%
5	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade Empresarial	B + L	1		2		3	55	53	24	132	97,7%
6	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade (regime nocturno)	B + L			2	2	4	48	46	28	122	96,7%
6	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Finanças	L + L - 1.º ciclo			4	1	5	35	80	35	150	96,7%
7	I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro da Univ. de Aveiro	Contabilidade e Administração	B + L	2		12	1	15	200	185		385	96,1%
7	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Fiscalidade (regime nocturno)	L			2	1	3	23	16	37	76	96,1%
8	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Contabilidade	L - 1.º ciclo	2	2	2		6		79	48	127	95,3%
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital do I. P. de Coimbra	Administração e Finanças	L - 1.º ciclo	1		1		2			41	41	95,1%
10	I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra do I. P. de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	B + L + L - 1.º ciclo	7	1	18	5	31	186	162	216	564	94,5%
11	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Contabilidade e Gestão Financeira	L + L - 1.º ciclo	3	2	2	2	9	45	67	44	156	94,2%
↳ MÉDIA ↳													
12	I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro da Univ. de Aveiro	Contabilidade	L - 1.º ciclo	9	7	20	3	39		166	354	520	92,5%
13	E. S. de Ciências Empresariais do I. P. de Setúbal	Contabilidade e Finanças	L + L - 1.º ciclo	6	1	17		24	79	64	152	295	91,9%
14	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	7	7	10	5	29	94	98	131	323	91,0%
15	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Contabilidade e Administração	B + L + L - 1.º ciclo	9	7	24	9	49	155	151	224	530	90,8%
16	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Fiscalidade	L			6	1	7	8	26	28	62	88,7%
17	E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém do I. P. de Santarém	Contabilidade e Fiscalidade	L - 1.º ciclo	2	1	4		7		5	37	42	83,3%
18	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Contabilidade	L - 1.º ciclo	2	1	7		10		16	30	46	78,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 21,0 pontos (99,3 – 78,3). A mediana corresponde a 95,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,3%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Contabilidade e Finanças ocupava a 4.^a posição (num total de 22 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 97,8%.

2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Engenharia Automóvel, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL.

À data de 31 de Dezembro de 2009, este curso apresenta as seguintes taxas de empregabilidade:

- 98,3% para o grau de bacharelato, dado que regista 1 inscrito nos centros de emprego face a um total de 58 diplomados nos anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007;
- 93,9% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 7 inscritos nos centros de emprego face a um total de 114 diplomados nos anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

Quanto ao grau de licenciatura, verifica-se o registo de 2 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2009. Contudo, não é possível identificar o ano de conclusão do curso destes 2 diplomados, uma vez que o curso de Engenharia Automóvel não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008, para o grau de licenciatura.

2.5. ENGENHARIA CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 25 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,9%.

Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Civil (regime nocturno)	L			1		1	36		57	93	98,9%
2	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo			1		1			62	62	98,4%
3	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	5		9	1	15	172	313	221	706	97,9%
4	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	5	1	13	1	20	169	488	167	824	97,6%
4	E. S. de Tecnologia do Barreiro do I. P. de Setúbal	Engenharia Civil	B				1	1	22	19		41	97,6%
4	I. S. de Engenharia de Faro da Univ. do Algarve	Engenharia Civil (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1		1			41	41	97,6%
5	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	5	3	12	1	21	116	229	166	511	95,9%
6	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Engenharia Civil	B	1	1	1		3	16	53		69	95,7%
7	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	1		1		2		27	18	45	95,6%
8	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Civil	L	6		7	2	15	95	96	95	286	94,8%
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	3	6	5	2	16	70	84	139	293	94,5%
9	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	7	2	18	2	29	127	158	243	528	94,5%
9	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	3	8	27	4	42	93	107	560	760	94,5%
9	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Civil	L	1	1	8	3	13	141	84	10	235	94,5%
↳ MÉDIA ↳													
10	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	8	2	18	4	32	142	243	179	564	94,3%
11	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	5	3	10		18	68	60	184	312	94,2%
12	Univ. do Minho	Engenharia Civil	L	14		14		28	158	118	171	447	93,7%
13	Univ. da Beira Interior	Engenharia Civil	L	6	1	5	2	14	62	92	64	218	93,6%
14	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Engenharia Civil e do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	2	1	8	1	12	38	30	118	186	93,5%
14	Univ. de Aveiro	Engenharia Civil	L		2	6		8	52	47	24	123	93,5%
15	I. S. de Engenharia de Faro da Univ. do Algarve	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	2	1	11		14	61	50	89	200	93,0%
16	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	8	2	6	2	18	81	99	54	234	92,3%
17	E. S. de Tecnologia de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	2	1	8	1	12	27	25	92	144	91,7%
18	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	13	2	6		21	57	41	57	155	86,5%
19	E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital do I. P. de Coimbra	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	1	1	1		3			22	22	86,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,6 pontos (98,9 – 86,4). A mediana corresponde a 94,5%, que é um valor

praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia Civil ocupava a 9.^a posição (num total de 23 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia de Redes de Comunicações, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 98,8% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 1 inscrito nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2009, face a um total de 84 diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008.

Ao nível dos estabelecimentos que possam também ministrar esta formação, não se verifica a existência de cursos congéneres que, à data de 31 de Dezembro de 2009, registem inscritos nos centros de emprego que tenham concluído o curso nos anos lectivos 2005/2006 a 2007/2008.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia de Redes de Comunicações ocupava a 2.^a posição (num total de 2 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 97,6%.

2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia do Ambiente, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,1%

Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1				1		61	19	80	98,8%
2	I. S. de Agronomia da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1				1		22	23	45	97,8%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1	1			2		31	37	68	97,1%
4	Univ. de Aveiro	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	6	4	5		15	54	48	108	210	92,9%
5	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Ciências de Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	6		8	2	16	90	44	70	204	92,2%
6	Faculdade de Ciências da Univ. do Porto	Ciências e Tecnologia do Ambiente	L - 1.º ciclo	3		2		5			52	52	90,4%
7	E. S. Agrária de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	L - 1.º ciclo	3	2	2		7		51	20	71	90,1%
MÉDIA													
8	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	2	2	3	1	8		52	20	72	88,9%
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia do Ambiente	B + L + L - 1.º ciclo	4	7	9	1	21	50	56	63	169	87,6%
10	E. S. Agrária do I. P. de Beja	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	4	2	1	1	8		34	30	64	87,5%
11	E. S. Agrária de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	7	4	4	1	16	16	26	79	121	86,8%
12	Univ. de Évora	Ciências do Ambiente	L	4	3	2		9	12	31	17	60	85,0%
12	E. S. Agrária de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	6	7	5	2	20	46	68	19	133	85,0%
13	Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Univ. do Algarve	Engenharia do Ambiente	L	2	5	6	1	14	30	49	14	93	84,9%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais	L	7	10	5	3	25	32	36	19	87	71,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 27,5 pontos (98,8 – 71,3). A mediana corresponde a 88,9%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 6,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Engenharia do Ambiente, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 90,3%; mediana = 89,5%; amplitude dos cursos = 13,8 pontos (98,8 – 84,9); desvio-padrão = 4,8%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia do Ambiente ocupava a 8.ª posição (num total de 14 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 83,8%.

2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia e Gestão Industrial, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 4.ª posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,9%.

Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão e Engenharia Industrial	L + L - 1.º ciclo				2	2	22	87	26	135	98,5%
2	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	1		1		2		38	59	97	97,9%
3	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia e Gestão Industrial	L			1		1	36			36	97,2%
↻ MÉDIA ↻													
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	2	1	3	1	7		51	26	77	90,9%
5	Univ. de Aveiro	Engenharia e Gestão Industrial	L	5	1	8	2	16	57	44	37	138	88,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,1 pontos (98,5 – 88,4). A mediana corresponde a 97,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,6%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia e Gestão Industrial ocupava a 3.ª posição (num total de 4 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 89,6%.

2.9. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Electrotécnica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.^a e 5.^a posições nos regimes diurno e pós-laboral, respectivamente (num total de 16 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 98,6% e 97,7%.

Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	2		1		3			423	423	99,3%
2	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	2		6	2	10	195	449	146	790	98,7%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia Electrotécnica	B + L - 1.º ciclo	1		3		4	57	119	117	293	98,6%
4	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo			5		5		205	105	310	98,4%
5	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia Electrotécnica (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1		12	32	44	97,7%
6	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Ciências de Engenharia, orientação em Eng.º Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo		1	15	1	17	141	345	109	595	97,1%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda da Univ. de Aveiro	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	1		1		2			61	61	96,7%
8	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Ciências de Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	2	1	1		4	43	15	57	115	96,5%
9	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Electrotécnica - Sistemas Eléctricos de Energia	L + L - 1.º ciclo	3	2	4	1	10	32	99	133	264	96,2%
9	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Electrotécnica	B + L + L - 1.º ciclo	3	1	13	1	18	54	219	197	470	96,2%
MÉDIA													
10	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Electrotécnica	B + L + L - 1.º ciclo	5	1	6		12	49	71	110	230	94,8%
11	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L	3	1	4	1	9	75	55	5	135	93,3%
12	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	2		2	1	5		38	35	73	93,2%
13	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	5	1	17	3	26	56	159	105	320	91,9%
14	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	3	1	1	1	6		40	22	62	90,3%
15	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	2	1	6	2	11	37	22	47	106	89,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,7 pontos (99,3 – 89,6). A mediana corresponde a 96,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia Electrotécnica (regime diurno) ocupava a 5.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,0%.

2.10. ENGENHARIA INFORMÁTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Informática, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,2%.

Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	1		1		2	102	145	78	325	99,4%
2	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	4		2		6	109	241	166	516	98,8%
3	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1		1		42	29	71	98,6%
4	Univ. de Évora	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1				1		2	65	67	98,5%
4	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	1	1	2		4	62	100	99	261	98,5%
5	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	1		7		8	122	174	145	441	98,2%
6	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2				2		72	27	99	98,0%
7	Univ. do Minho	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	4		6	1	11	80	154	297	531	97,9%
8	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Informática e Computação	L	2		1		3	34	102	1	137	97,8%
9	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	2		2	2	6	22	19	204	245	97,6%
MÉDIA													
10	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1		2		3		85	31	116	97,4%
11	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	1		3		4	27	65	51	143	97,2%
12	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Informática	L	6		1		7	74	104	42	220	96,8%
13	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	6	1	9	4	20	129	196	130	455	95,6%
14	E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do I. P. do Porto	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1	1	3		30	34	64	95,3%
15	E. S. de Tecnologia de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1	2	3		24	34	58	94,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 97,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,6 pontos (99,4 – 94,8). A mediana corresponde a 97,9%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 1,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia Informática ocupava a 8.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 96,3%.

2.11. ENGENHARIA MECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Mecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,6%.

Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Mecânica	B + L - 1.º ciclo	1	1	2	4	23	37	355	415	99,0%	
2	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Mecânica	L			1	1	2	37	30	17	84	97,6%
3	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	7	1	2	1	11	96	192	102	390	97,2%
4	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1	1			2		41	22	63	96,8%
5	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	2	2	1	1	6		102	79	181	96,7%
6	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo			5		5		73	74	147	96,6%
7	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Mecânica	L			5	2	7	57	125	7	189	96,3%
8	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Mecânica	B + L + L - 1.º ciclo	4		12	3	19	114	193	176	483	96,1%
9	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo			1	1	2		6	44	50	96,0%
↳ MÉDIA ↳													
10	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	6		17	1	24	16	196	239	451	94,7%
11	I. S. de Engenharia de Faro da Univ. do Algarve	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo			2		2			34	34	94,1%
12	Univ. do Minho	Engenharia Mecânica	L	3		5		8	49	42	19	110	92,7%
13	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	3		7	1	11		63	56	119	90,8%
14	Univ. de Aveiro	Engenharia Mecânica	L	1		5	1	7	26	37	1	64	89,1%
15	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Mecânica	L	3		6	1	10	42	36	4	82	87,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,2 pontos (99,0 – 87,8). A mediana corresponde a 96,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia Mecânica ocupava a 3.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 97,3%.

2.12. GESTÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 10.^a posição (num total de 27 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,5%.

Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. da Madeira	Gestão	L			1	1	32	40	11	83	98,8%	
2	Faculdade de Economia da Univ. Nova de Lisboa	Gestão	L + L - 1.º ciclo	2		6	8	113	312	181	606	98,7%	
3	Univ. de Évora	Gestão	L - 1.º ciclo			2	2		74	41	115	98,3%	
4	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Gestão	B + L - 1.º ciclo			2	2	38	19	29	86	97,7%	
5	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Gestão de Empresas (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1	1		17	25	42	97,6%	
6	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão	L + L - 1.º ciclo	2		15	3	20	237	364	773	97,4%	
7	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Gestão (regime nocturno)	L			2	1	3	21	40	38	99	97,0%
8	I. S. de Economia e Gestão da Univ. Técnica de Lisboa	Gestão	L + L - 1.º ciclo	4		14	2	20	146	334	145	625	96,8%
9	E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém do I. P. de Santarém	Gestão de Empresas	B + L + L - 1.º ciclo	4		6	2	12	45	134	117	296	95,9%
10	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	3	3	10	1	17	113	143	121	377	95,5%
11	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Gestão	L	1		1	1	3	46	14	5	65	95,4%
12	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Gestão	L - 1.º ciclo	2		1		3		33	26	59	94,9%
13	Faculdade de Economia da Univ. do Algarve	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	4		4		8		74	61	135	94,1%
14	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Gestão (regime nocturno)	B + L	2		12		14	88	92	50	230	93,9%
14	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	3		3	1	7		66	48	114	93,9%
MÉDIA													
15	Faculdade de Economia da Univ. do Porto	Gestão	L	6	2	17	2	27	112	147	112	371	92,7%
16	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	1	2	7	1	11	22	74	42	138	92,0%
17	Univ. do Minho	Gestão	L + L - 1.º ciclo	9	6	14	1	30	92	61	206	359	91,6%
18	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	8	3	7	5	23	73	91	88	252	90,9%
19	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão de Empresas	B + L	2	1	10	1	14	70	52	29	151	90,7%
20	Faculdade de Economia da Univ. de Coimbra	Gestão	L + L - 1.º ciclo	11	1	10		22	50	42	143	235	90,6%
21	I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra do I. P. de Coimbra	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	2	3	15	3	23	36	62	111	209	89,0%
22	Univ. da Beira Interior	Gestão	L + L - 1.º ciclo	8	5	14	2	29	104	59	91	254	88,6%
23	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Gestão Empresarial	L	2		4	1	7		26	33	59	88,1%
23	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Gestão	L - 1.º ciclo	5	2	1		8		43	24	67	88,1%
24	Univ. de Aveiro	Gestão	L + L - 1.º ciclo	4	3	4	1	12	15	27	53	95	87,4%
25	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Gestão	L	2	7	6	3	18	23	30	31	84	78,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,2 pontos (98,8 – 78,6). A mediana corresponde a 93,9%, que é um valor um pouco diferente da média. O desvio-padrão é de 4,6%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Gestão, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Gestão ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,7%; mediana = 94,0% (que é um valor mais próximo da média); amplitude dos cursos = 11,4 pontos (98,8 – 78,6); desvio-padrão = 3,7%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Gestão ocupava a 12.^a posição (num total de 27 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 92,8%.

2.13. MARKETING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Marketing, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 8.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,0%.

Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Marketing	B + L - 1.º ciclo			2		2	46	43	57	146	98,6%
2	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Marketing	L			2		2	24	33		57	96,5%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Marketing	B + L	2	5	4		11	52	77	38	167	93,4%
4	E. S. de Ciências Empresariais do I. P. de Setúbal	Marketing	L + L - 1.º ciclo	3	1	7		11	29	27	89	145	92,4%
5	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. da Guarda	Marketing	L - 1.º ciclo		2	2		4		28	20	48	91,7%
6	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Publicidade e Marketing	L + L - 1.º ciclo	4		11	2	17	41	58	101	200	91,5%
↻ MÉDIA ↻													
7	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Marketing	L			5		5	12	35		47	89,4%
8	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Marketing	L + L - 1.º ciclo	2	2	10	3	17	37	64	54	155	89,0%
9	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Marketing (regime nocturno)	L	6	1	9	2	18	41	57	36	134	86,6%
10	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Marketing	L - 1.º ciclo	2	4	3	1	10		28	42	70	85,7%
11	Univ. da Beira Interior	Marketing	L + L - 1.º ciclo	7	3	4	1	15	12	26	53	91	83,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,1 pontos (98,6 – 83,5). A mediana corresponde a 91,5%, que é um valor aproximado da média. O desvio-padrão é de 4,5%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Marketing ocupava a 6.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 87,7%.

2.14. SOLICITADORIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Solicitadoria, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,5%.

Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela do I. P. de Bragança	Solicitadoria	L - 1.º ciclo			1			1		43	33	76	98,7%
2	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Solicitadoria	L + L - 1.º ciclo	4	3	5	1	13	32	107	60	199	93,5%	
MÉDIA														
3	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	3		4	1	8		37	38	75	89,3%	
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do I. P. do Porto	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	4		3	1	8			69	69	88,4%	

A média das taxas de empregabilidade é de 92,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,3 pontos (98,7 – 88,4). A mediana corresponde a 91,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,7%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Solicitadoria ocupava a 3.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 89,4%.

2.15. TRADUÇÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tradução, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,2%.

Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)			Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria	Tradução	L			3	3	27	26	25	78	96,2%	
2	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Línguas e Secretariado (regime nocturno)	L		1	8	2	11	72	75	10	157	93,0%
3	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Assessoria e Tradução	B + L - 1.º ciclo	5	2	11	1	19	44	132	35	211	91,0%
MÉDIA													
4	Univ. de Aveiro	Tradução	L - 1.º ciclo	1		2		3			26	26	88,5%
5	Univ. de Aveiro	Línguas e Relações Empresariais	L + L - 1.º ciclo	11	5	9		25	30	53	73	156	84,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,2 pontos (96,2 – 84,0). A mediana corresponde a 91,0%, que é um valor aproximado da média. O desvio-padrão é de 4,6%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Tradução ocupava a 1.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 92,3%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESTG FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESTG face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Dezembro de 2009 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses							
1.º	6	Administração Pública	L	31-Dez-08			2		2	21	37	22		80	97,5%
3.º	9		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9		4		13		37	30	70	137	90,5%
3.º	9.º		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	5	1	10		37	30	70	137	92,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														93,6%	
9.º	15	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1		1	1	3			83		83	96,4%
4.º	22		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		1	1	3			83	55	138	97,8%
1.º	22.º		L - 1.º ciclo	31-Dez-09			1		1			83	55	138	99,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														97,8%	
5.º	19	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	3		5		8	79	116	229		424	98,1%
9.º	23		B + L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	17		9	2	28		116	229	166	511	94,5%
5.º	25		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	5	3	12	1	21		116	229	166	511	95,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														96,2%	
---	---	Engenharia de Redes de Comunicações	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		1		2			39	45	84	97,6%
1.º	1		L - 1.º ciclo	31-Dez-09			1		1			39	45	84	98,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														98,2%	
---	---	Engenharia do Ambiente	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
8.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9		2		11			31	37	68	83,8%
3.º	15		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	1			2			31	37	68	97,1%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														90,4%	
3.º	8	Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1				1			51		51	98,0%
3.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	3	1	4		8			51	26	77	89,6%
4.º	5		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2	1	3	1	7			51	26	77	90,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														92,9%	
---	---	Engenharia Electrotécnica	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
5.º	15		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	3		1		4			88	117	205	98,0%
3.º	16		B + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1		3		4		57	119	117	293	98,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														98,3%	
6.º	16	Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	2		2	1	5	65	122	174		361	98,6%
8.º	15		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		7		12		40	139	145	324	96,3%
5.º	16		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1		7		8		122	174	145	441	98,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														97,7%	
5.º	12	Engenharia Mecânica	B + L	31-Dez-08			5		5	61	70	55		186	97,3%
3.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		3		4			73	74	147	97,3%
6.º	15		L - 1.º ciclo	31-Dez-09			5		5			73	74	147	96,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														97,1%	

(continua na página seguinte)

“A PROCURA DE EMPREGO DOS DIPLOMADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR”

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
10.º	22	Gestão	B + L + L 1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	9	1	12	64	130	143		337	96,4%
12.º	27		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12		12	1	25		85	143	121	349	92,8%
10.º	27		B + L + L 1.º ciclo	31-Dez-09	3	3	10	1	17		113	143	121	377	95,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														94,9%	
5.º	9	Marketing	L	31-Dez-08	2		3		5		37	35		72	93,1%
6.º	10		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	6	2	11		19		37	64	54	155	87,7%
8.º	11		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2	2	10	3	17		37	64	54	155	89,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														89,9%	
3.º	3	Solicitadoria	L	31-Dez-08	8	1	1		10	17	32	42		91	89,0%
3.º	4		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12	1	7	1	21		32	107	60	199	89,4%
2.º	4		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	4	3	5	1	13		32	107	60	199	93,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														90,6%	
1.º	4	Tradução	B + L	31-Dez-08	1		6		7	77	58	42		177	96,0%
1.º	4		L	30-Jun-09	2	1	2	1	6		27	26	25	78	92,3%
1.º	5		L	31-Dez-09			3		3		27	26	25	78	96,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														94,8%	

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR)

3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.

Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Animação Cultural	L + L - 1.º ciclo			6	1	7	25	38	35	98	92,9%
2	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	1	1	11	1	14	43	32	54	129	89,1%
3	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária	L + L - 1.º ciclo	1		11	3	15	23	83	27	133	88,7%
4	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Animação Sociocultural	B + L + L - 1.º ciclo	12	3	5	2	22	62	44	81	187	88,2%
5	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Animação Socioeducativa	L + L - 1.º ciclo	7	4	4		15	22	26	77	125	88,0%
MÉDIA													
6	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	3	2	5	1	11			57	57	80,7%
7	E. S. de Educação, Comunicação e Desporto do I. P. da Guarda	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	7	6	10		23		31	75	106	78,3%
8	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Animação e Produção Artística	L	4	8	11	1	24	26	32	30	88	72,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 84,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,1 pontos (92,9 – 72,7). A mediana corresponde a 88,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,8%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Animação Cultural ocupava a 1.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 91,8%.

3.2. ARTES PLÁSTICAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Artes Plásticas, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,4%.

Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Educação do I. P. de Beja	Artes Plásticas e Multimédia	L - 1.º ciclo	1				1			27	27	96,3%
2	Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto	Artes Plásticas - Pintura	L	2	2	3		7	33	35	25	93	92,5%
3	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Artes Plásticas - Pintura	L	2		7	2	11	44	61	40	145	92,4%
4	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	3	1	12	1	17	43	74	81	198	91,4%
↻ MÉDIA ↻													
5	Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto	Artes Plásticas - Escultura	L	2	2	3	1	8	16	35	26	77	89,6%
6	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	L - 1.º ciclo	3	2			5			35	35	85,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,6 pontos (96,3 – 85,7). A mediana corresponde a 91,9%, que é um valor aproximado da média. O desvio-padrão é de 3,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Artes Plásticas ocupava a 2.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 90,4%.

3.3. DESIGN

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, os cursos de Design, ministrados na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupam a 4.^a, 6.^a, 8.^a e 9.^a posições (num total de 13 estabelecimentos), com as taxas de empregabilidade de 93,3%, 91,6%, 89,8% e 87,8%, respectivamente.

Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. da Beira Interior	Design Multimédia	L - 1.º ciclo			1			21	36	57	98,2%	
2	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Belas Artes - Design de Comunicação	B + L	2	3	8	1	14	121	68	79	268	94,8%
3	E. S. de Educação e Comunicação de Faro da Univ. do Algarve	Design de Comunicação	B + L - 1.º ciclo	3		2		5	23	29	42	94	94,7%
4	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design	B + L	7	3	12	1	23	169	148	24	341	93,3%
5	Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	5	2	5	2	14	51	46	71	168	91,7%
6	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	7	1	5	3	16		92	99	191	91,6%
7	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Design e Tecnologia das Artes Gráficas	B + L + L - 1.º ciclo	4	3	6	5	18	67	36	98	201	91,0%
MÉDIA													
8	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	2		4		6		33	26	59	89,8%
9	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Design Industrial	L - 1.º ciclo	4		5	2	11		29	61	90	87,8%
10	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Portalegre	Design de Comunicação	L	4	7	5		16	44	34	33	111	85,6%
11	Univ. de Aveiro	Design	L + L - 1.º ciclo	10	6	9	2	27	34	37	109	180	85,0%
12	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Design do Produto	L + L - 1.º ciclo	4	5	10	1	20	18	25	88	131	84,7%
13	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Design de Equipamento	L	4	2	9	1	16	37	41	25	103	84,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,8 pontos (98,2 – 84,5). A mediana corresponde a 91,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), os cursos de Design (Design Gráfico e Multimédia, Design, Design Cerâmica e Vidro e Design Industrial, respectivamente) ocupavam a 2.^a, 6.^a, 7.^a e 8.^a posições: (num total de 13 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 95,3%, 90,3%, 88,1% e 86,7%.

3.4. SOM E IMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Som e Imagem, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,4%.

Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Audiovisual e Multimédia	L + L - 1.º ciclo	2		6	1	9	21	42	73	136	93,4%
2	I. P. do Porto	Tecnologia da Comunicação Audiovisual	L - 1.º ciclo	2		3		5		47	22	69	92,8%
MÉDIA													
3	E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Artes da Imagem	L	4	1	4	4	13	35	32	29	96	86,5%
4	E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria	Som e Imagem	L - 1.º ciclo	6	2	3	1	12		19	63	82	85,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,0 pontos (93,4 – 85,4). A mediana corresponde a 89,6%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,2%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Som e Imagem ocupava a 3.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 86,6%.

3.5. TEATRO

O curso de Teatro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008 para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo).

Contudo, à data de 31 de Dezembro de 2009, este curso apresenta as seguintes taxas de empregabilidade:

- 100,0% para o grau de bacharelato, dado que não regista inscritos nos centros de emprego face a um total de 22 diplomados nos anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007.
- 85,7% para o grau de licenciatura, dado que regista 1 inscrito nos centros de emprego face a um total de 7 diplomados no ano lectivo 2006/2007.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2009, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Teatro e Cinema do I. P. de Lisboa	Teatro	B + L - 1.º ciclo	1		2		3	25	83	56	164	98,2%
2	E. S. de Música e das Artes do Espectáculo do I. P. do Porto	Teatro	B			1		1	21	23		44	97,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 97,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 0,4 pontos (98,2 – 97,7). A mediana corresponde a 97,9%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 0,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Teatro também não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESAD.CR FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESAD.CR face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Dezembro de 2009 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1.º	6		L	31-Dez-08			2		2		25	21		46	95,7%
1.º	8	Animação Cultural	L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		3		8		25	38	35	98	91,8%
1.º	8		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09			6	1	7		25	38	35	98	92,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														93,4%	
1.º	3		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	5		7	103	76	101		280	97,5%
2.º	5	Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5	1	13		19		43	74	81	198	90,4%
4.º	6		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	3	1	12	1	17		43	74	81	198	91,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														93,1%	
1.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-08			2		2			92		92	97,8%
2.º	13	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		4		9			92	99	191	95,3%
6.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	7	1	5	3	16			92	99	191	91,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														94,9%	
4.º	13		B + L	31-Dez-08	5		11		16	156	169	148		473	96,6%
6.º	13	Design	B + L	30-Jun-09	13	2	16	2	33		169	148	24	341	90,3%
4.º	13		B + L	31-Dez-09	7	3	12	1	23		169	148	24	341	93,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														93,4%	
3.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1		1			33		33	97,0%
7.º	13	Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		6		7			33	26	59	88,1%
8.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2		4		6			33	26	59	89,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														91,6%	
7.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1		1		2			29		29	93,1%
8.º	13	Design Industrial	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	4	1	7		12			29	61	90	86,7%
9.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	4		5	2	11			29	61	90	87,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														89,2%	
---	---		---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3.º	4	Som e Imagem	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	8		3		11			19	63	82	86,6%
4.º	4		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	6	2	3	1	12			19	63	82	85,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														86,0%	

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM)

4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,1%.

Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gruação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)			Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa	Biologia Ambiental	L	1		1		2	57	54		111	98,2%
2	Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa	Biologia	L + L - 1.º ciclo	4	1	4		9	22	143	132	297	97,0%
3	Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Univ. do Algarve	Biologia Marinha	L - 1.º ciclo	3		2		5		73	88	161	96,9%
4	Univ. de Aveiro	Biologia	L	5	2	3	2	12	30	71	68	169	92,9%
5	Faculdade de Ciências da Univ. do Porto	Biologia	L + L - 1.º ciclo	7	5	3	4	19	47	74	118	239	92,1%
↻ MÉDIA ↻													
6	Univ. do Minho	Biologia Aplicada	L + L - 1.º ciclo	9	2	3		14	37	56	71	164	91,5%
7	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Biologia	L	9	4	2		15	53	58	52	163	90,8%
8	Univ. de Évora	Biologia	L + L - 1.º ciclo	7	5	6	3	21	30	51	63	144	85,4%
9	E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Biologia Marinha e Biotecnologia	L + L - 1.º ciclo	2	5	12	3	22	31	67	32	130	83,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,1 pontos (98,2 – 83,1). A mediana corresponde a 92,1%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 5,2%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia ocupava a 9.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 82,3%.

4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Alimentar, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,7%.

Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Faculdade de Engenharia de Recursos Naturais da Univ. do Algarve	Ciências de Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo				1	1			28	28	96,4%
2	I. S. de Agronomia da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	3				3		41	34	75	96,0%
3	E. S. Agrária de Santarém do I. P. de Santarém	Ciência e Tecnologia dos Alimentos	L + L - 1.º ciclo	2		12		14	48	79	71	198	92,9%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	1	1	1		3			42	42	92,9%
4	E. S. Agrária do I. P. de Beja	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	3	1	5	1	10	34	63	40	137	92,7%
5	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Biológica	L + L - 1.º ciclo	6	3	5	2	16	53	108	48	209	92,3%
6	E. S. Agrária de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Alimentar	B + L - 1.º ciclo	6	2	2	1	11	33	20	75	128	91,4%
MÉDIA													
7	E. S. Agrária de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Alimentar	B + L + L - 1.º ciclo	10	6	8	5	29	72	73	167	312	90,7%
8	I. S. de Engenharia de Faro da Univ. do Algarve	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	5	2	5		12	31	28	51	110	89,1%
9	E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	5	2	5		12		71	13	84	85,7%
10	E. S. Agrária de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Biológica e Alimentar	L + L - 1.º ciclo	12	10	8		30		23	121	144	79,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,3 pontos (96,4 – 79,2). A mediana corresponde a 92,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,9%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia Alimentar ocupava a 9.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 83,3%.

4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão Turística e Hoteleira, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,0%.

Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Direcção e Gestão Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	2	1	9		12	35	182	72	289	95,8%
2	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Gestão e Administração Hoteleira	L - 1.º ciclo			1		1			20	20	95,0%
3	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão Turística e Cultural	L + L - 1.º ciclo	4	1	1	2	8	28	28	38	94	91,5%
4	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Gestão Turística	L - 1.º ciclo	6		7	1	14		95	68	163	91,4%
MÉDIA													
5	E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	1		10	1	12	37	53	43	133	91,0%
6	E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego do I. P. de Viseu	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	L		1	3		4	20	22		42	90,5%
7	Univ. de Aveiro	Gestão e Planeamento em Turismo	L	1		7		8	36	18	15	69	88,4%
8	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Gestão Hoteleira	L			8		8	27	19	19	65	87,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,2 pontos (95,8 – 87,7). A mediana corresponde a 91,2%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Gestão Turística e Hoteleira ocupava a 7.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 88,7%.

4.4. PROTECÇÃO CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Protecção Civil, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 90,9% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 4 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2009, face a um total de 44 diplomados nos anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja que, em Dezembro de 2009, apresenta uma taxa de empregabilidade de 74,4%, obtida através do registo de 10 inscritos com conclusão do grau de licenciatura – 1.º ciclo face a um total de 39 diplomados no ano lectivo 2007/2008.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Protecção Civil ocupava a 1.ª posição (num total de 2 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 79,5%.

4.5. TURISMO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,3%.

Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L - 1.º ciclo	2		2		4		114	28	142	97,2%
2	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Turismo	B + L - 1.º ciclo		2	2		4	24	34	20	78	94,9%
3	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	2		4	1	7	47	43	30	120	94,2%
4	E. S. de Turismo e Hotelaria do I. P. da Guarda	Turismo e Lazer	L - 1.º ciclo	1	2	3		6		60	41	101	94,1%
5	E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Turismo	L + L - 1.º ciclo	1	3	6		10	24	64	27	115	91,3%
6	Univ. de Évora	Turismo	L - 1.º ciclo			5		5		12	41	53	90,6%
7	E. S. de Tecnologia e de Gestão do I. P. de Beja	Turismo	L - 1.º ciclo	1		7	1	9		62	30	92	90,2%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão do I. P. de Viana do Castelo	Turismo	B + L + L - 1.º ciclo	10	5	8	4	27	80	62	133	275	90,2%
MÉDIA													
8	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu do I. P. de Viseu	Turismo	L + L - 1.º ciclo	2	2	10		14	51	49	30	130	89,2%
9	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	Turismo, Lazer e Património	L - 1.º ciclo	2		2		4			35	35	88,6%
9	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Turismo	B + L + L - 1.º ciclo	4		22	1	27	100	62	74	236	88,6%
10	E. S. de Educação e Ciências Sociais de Leiria do I. P. de Leiria	Turismo e Património	L + L - 1.º ciclo	1	2	12	1	16	30	53	47	130	87,7%
11	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	4	2	10	1	17	37	31	38	106	84,0%
12	E. S. de Educação do I. P. de Portalegre	Turismo	L - 1.º ciclo	5	2	5		12			51	51	76,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,7 pontos (97,2 – 76,5). A mediana corresponde a 90,2%, que é um valor aproximado da média. O desvio-padrão é de 5,1%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Turismo ocupava a 9.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 85,2%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESTM FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESTM face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Dezembro de 2009 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
9.º	9	Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	4		9			67		67	86,6%
9.º	9		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	12	1	23		31	67	32	130	82,3%
9.º	9		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2	5	12	3	22		31	67	32	130	83,1%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														84,0%	
9.º	10	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	2		8			71		71	88,7%
9.º	10		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	4		14			71	13	84	83,3%
9.º	11		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	5	2	5		12			71	13	84	85,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														85,9%	
4.º	6	Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08			5		5	10	37	53		100	95,0%
7.º	8		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		13	1	15		37	53	43	133	88,7%
5.º	8		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1		10	1	12		37	53	43	133	91,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														91,6%	
---	---	Protecção Civil	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		8		9			19	25	44	79,5%
1.º	2		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2		2		4			19	25	44	90,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														85,2%	
11.º	11	Turismo	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	3	8	1	16	21	24	64		109	85,3%
9.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5	3	8	1	17		24	64	27	115	85,2%
5.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	6		10		24	64	27	115	91,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														87,3%	

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLEI)

5.1. ENFERMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,7%.

Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Dezembro de 2009

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2008)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2005-06	2006-07	2007-08	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Enfermagem de Lisboa	Enfermagem	L	2		4	1	7	246	254	269	769	99,1%
2	E. S. de Saúde de Santarém do I. P. de Santarém	Enfermagem	L			1		1	47	40		87	98,9%
3	E. S. de Saúde do I. P. de Beja	Enfermagem	L			1		1	40	35		75	98,7%
4	E. S. de Saúde do I. P. de Viana do Castelo	Enfermagem	L		1	2		3	69	73	53	195	98,5%
5	E. S. de Enfermagem de Coimbra	Enfermagem	L	8	2	7	1	18	358	327	326	1011	98,2%
6	E. S. de Saúde de Bragança do I. P. de Bragança	Enfermagem	L			2		2	44	43		87	97,7%
6	E. S. de Saúde de Leiria do I. P. de Leiria	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo			2	2	4	54	61	59	174	97,7%
6	E. S. de Saúde de Viseu do I. P. de Viseu	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	2	1	1		4	55	66	53	174	97,7%
7	E. S. de Saúde da Guarda do I. P. da Guarda	Enfermagem	L		2	1		3	38	38	34	110	97,3%
8	E. S. de Saúde do I. P. de Portalegre	Enfermagem	L			2	1	3	31	31	36	98	96,9%
MÉDIA													
9	E. S. de Enfermagem do Porto	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	11	11	5		27	174	194	191	559	95,2%
10	E. S. de Enfermagem de Vila Real da Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Enfermagem	L	4	6	2		12	71	71	76	218	94,5%
11	E. S. de Saúde de Aveiro da Univ. de Aveiro	Enfermagem	L	4	3	4		11	46	62	55	163	93,3%
12	E. S. de Enfermagem da Univ. do Minho	Enfermagem	L	1	2	3		6	34	22	31	87	93,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,0 pontos (99,1 – 93,1). A mediana corresponde a 97,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Enfermagem ocupava a 8.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 91,4%.

5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100%, dado que não regista inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2009.

Ao nível dos estabelecimentos que também ministram esta formação, existe apenas a Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho que, em Dezembro de 2009, apresenta uma taxa de empregabilidade de 98,0%, obtida através do registo de 2 inscritos com conclusão do grau de licenciatura face a um total de 98 diplomados nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de Junho de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre ocupava a 4.ª posição (num total de 9 estabelecimentos), mas com uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESSLEI FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESSLei face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Dezembro de 2009 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
6.º	19		L	31-Dez-08			2		2	42	54	61		157	98,7%
8.º	16	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	8		4	3	15		54	61	59	174	91,4%
6.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09			2	2	4		54	61	59	174	97,7%
<i>Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres</i>															95,9%
---	---		---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
4.º	9	Enfermagem - entrada no 2.º semestre	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	2				2				56	56	96,4%
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
<i>Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres</i>															96,4%

CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES

Este capítulo tem por base a informação descrita no Capítulo III. Assim, apresenta-se como um resumo do posicionamento dos cursos do IPL relativamente à média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres.

A informação que a seguir se apresenta refere-se, em primeiro lugar, aos cursos do IPL que se encontram acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres; e, em segundo lugar refere-se àqueles que se encontram abaixo dessa média.

1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)	Diplomados 2005/06 - 2006/07 - 2007/08 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1	138	99,3%	93,9%
Engenharia Electrotécnica	B + L - 1.º ciclo	4	293	98,6%	95,5%
Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	8	441	98,2%	97,5%
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	94	97,9%	94,1%
Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	4	174	97,7%	96,9%
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	2	68	97,1%	89,1%
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	5	147	96,6%	94,8%
Tradução	L	3	78	96,2%	90,5%
Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	21	511	95,9%	94,4%
Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	17	377	95,5%	93,1%
Solicitadoria	L + L - 1.º ciclo	13	199	93,5%	92,5%
Design	B + L	23	341	93,3%	90,2%
Animação Cultural	L + L - 1.º ciclo	7	98	92,9%	84,8%
Gestão e Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	10	137	92,7%	87,6%
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	16	191	91,6%	90,2%
Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	17	198	91,4%	91,3%
Turismo	L + L - 1.º ciclo	10	115	91,3%	89,8%
Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	16	150	89,3%	86,4%
Educação Social	L - 1.º ciclo	8	72	88,9%	84,4%

2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2009

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2006 a 2009)	Diplomados 2005/06 - 2006/07 - 2007/08 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	12	133	91,0%	91,4%
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	7	77	90,9%	94,6%
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	6	59	89,8%	90,2%
Marketing	L + L - 1.º ciclo	17	155	89,0%	90,8%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	B + L + L - 1.º ciclo	21	188	88,8%	90,5%
Design Industrial	L - 1.º ciclo	11	90	87,8%	90,2%
Turismo e Património	L + L - 1.º ciclo	16	130	87,7%	89,8%
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	12	84	85,7%	90,8%
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	12	82	85,4%	89,5%
Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	29	183	84,2%	84,8%
Educação de Infância	L	18	110	83,6%	89,9%
Biologia Marinha e Biotecnologia	L + L - 1.º ciclo	22	130	83,1%	92,0%

CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM JUNHO E DEZEMBRO DE 2009

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, em formato Excel, neste capítulo apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, à data de 30 de Junho e 31 de Dezembro de 2009, para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo). A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2006 a 2008 / Diplomados de 2005/2006 a 2007/2008.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de diplomados de 2005/2006 a 2007/2008;
- o número médio de diplomados de 2005/2006 a 2007/2008;
- a taxa de empregabilidade;
- o número de diplomados empregados.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2005-06	2006-07	2007-08	Total		Junho / 2009	Dezembro / 2009	Junho / 2009	Dezembro / 2009
Comunicação Social e Educação Multimédia	B	47	---	---	47	47,0	100,0%	100,0%	47	47
Comunicação Social e Educação Multimédia	L	25	43	---	68	34,0	85,3%	85,3%	58	58
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	---	21	61	82	41,0	84,1%	92,7%	69	76
Educação de Infância	L	28	48	34	110	36,7	88,2%	83,6%	97	92
Educação Social	L - 1.º ciclo	---	28	44	72	36,0	79,2%	88,9%	57	64
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	25	34	35	94	31,3	95,7%	97,9%	90	92
Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	L	2	---	2	4	2,0	1)	100,0%	1)	4
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	15	17	14	46	15,3	1)	1)	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L	10	5	2	17	5,7	1)	1)	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L	12	14	2	28	9,3	1)	1)	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	L	13	6	4	23	7,7	1)	1)	1)	1)
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	B	36	---	---	36	36,0	94,4%	94,4%	34	34
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	L	31	29	---	60	30,0	90,0%	95,0%	54	57
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	---	21	71	92	46,0	79,3%	82,6%	73	76
Serviço Social	B	57	19	---	76	38,0	100,0%	100,0%	76	76
Serviço Social	L	35	55	19	109	36,3	80,7%	81,7%	88	89
Serviço Social	L - 1.º ciclo	---	9	65	74	37,0	85,1%	87,8%	63	65
Turismo	B	33	1	---	34	17,0	1)	1)	1)	1)
Turismo	L	30	14	---	44	22,0	81,8%	88,6%	36	39
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	---	39	47	86	43,0	83,7%	87,2%	72	75
Total		399	403	400	1202	400,7			914	944

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2005-06	2006-07	2007-08	Total		Junho / 2009	Dezembro / 2009	Junho / 2009	Dezembro / 2009
Biomecânica	L - 1.º ciclo	---	---	21	21	21,0	85,7%	85,7%	18	18
Comércio e Marketing	B	15	---	---	15	15,0	100,0%	100,0%	15	15
Comércio e Marketing	L	15	---	---	15	15,0	100,0%	1)	15	1)
Marketing	B	32	29	---	61	30,5	100,0%	100,0%	61	61
Marketing	L	37	35	---	72	36,0	90,3%	95,8%	65	69
Marketing	L - 1.º ciclo	---	29	54	83	41,5	85,5%	83,1%	71	69
Contabilidade e Finanças (nocturno)	B	50	53	---	103	51,5	100,0%	100,0%	103	103
Contabilidade e Finanças (nocturno)	L	25	21	1	47	15,7	1)	1)	1)	1)
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	83	55	138	69,0	97,8%	99,3%	135	137
Engenharia Automóvel	B	33	25	---	58	29,0	98,3%	98,3%	57	57
Engenharia Automóvel	L	13	5	---	18	9,0	1)	1)	1)	1)
Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	---	57	57	114	57,0	87,7%	93,9%	100	107
Engenharia Civil	B	90	36	---	126	63,0	98,4%	99,2%	124	125
Engenharia Civil	L	26	38	9	73	24,3	83,6%	86,3%	61	63
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	---	155	157	312	156,0	95,5%	96,8%	298	302
Engenharia do Ambiente	B	19	16	---	35	17,5	100,0%	100,0%	35	35
Engenharia do Ambiente	L	16	27	7	50	16,7	1)	1)	1)	1)
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	---	31	37	68	34,0	83,8%	97,1%	57	66
Engenharia e Gestão Industrial	B	24	22	---	46	23,0	100,0%	100,0%	46	46
Engenharia e Gestão Industrial	L	7	9	2	18	6,0	72,2%	55,6%	13	10
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	---	51	26	77	38,5	89,6%	90,9%	69	70
Engenharia Electrotécnica	B	57	31	---	88	44,0	100,0%	98,9%	88	87
Engenharia Electrotécnica	L	16	15	1	32	10,7	1)	1)	1)	1)
Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	---	88	117	205	102,5	98,0%	98,5%	201	202
Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)	B	7	8	---	15	7,5	100,0%	100,0%	15	15
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	12	32	44	22,0	100,0%	97,7%	44	43
Engenharia Informática	B	82	35	---	117	58,5	100,0%	99,1%	117	116
Engenharia Informática	L	40	28	5	73	24,3	91,8%	97,3%	67	71
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	---	111	140	251	125,5	97,6%	98,0%	245	246
Engenharia Informática (regime nocturno)	B	9	14	---	23	11,5	100,0%	100,0%	23	23
Engenharia Informática (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	13	19	32	16,0	100,0%	100,0%	32	32

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

(continua na página seguinte)

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009

(continuação)

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2005-06	2006-07	2007-08	Total		Junho / 2009	Dezembro / 2009	Junho / 2009	Dezembro / 2009
Engenharia Informática e Comunicações	B	31	18	—	49	24,5	100,0%	100,0%	49	49
Engenharia Informática e Comunicações	L	3	22	7	32	10,7	1)	1)	1)	1)
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	—	39	45	84	42,0	97,6%	98,8%	82	83
Engenharia Mecânica	B	51	29	—	80	40,0	100,0%	100,0%	80	80
Engenharia Mecânica	L	19	26	2	47	15,7	1)	1)	1)	1)
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	—	73	74	147	73,5	97,3%	96,6%	143	142
Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo)	B	9	3	—	12	6,0	100,0%	100,0%	12	12
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	—	5	14	19	9,5	100,0%	100,0%	19	19
Gestão de Empresas	B	28	—	—	28	28,0	100,0%	92,9%	28	26
Gestão de Empresas	L	17	—	—	17	17,0	1)	1)	1)	1)
Organização e Gestão de Empresas	B	51	53	—	104	52,0	100,0%	100,0%	104	104
Organização e Gestão de Empresas	L	85	33	3	121	40,3	92,6%	96,7%	112	117
Gestão	L - 1.º ciclo	—	110	118	228	114,0	93,0%	95,2%	212	217
Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno)	B	2	7	—	9	4,5	100,0%	100,0%	9	9
Gestão (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	—	7	34	41	20,5	100,0%	100,0%	41	41
Gestão e Administração Pública	B	29	32	—	61	30,5	100,0%	100,0%	61	61
Gestão e Administração Pública	L	37	22	30	89	29,7	91,0%	92,1%	81	82
Administração Pública	L - 1.º ciclo	—	8	40	48	24,0	89,6%	93,8%	43	45
Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	—	—	12	12	12,0	1)	100,0%	1)	12
Solicitadoria	B	49	54	—	103	51,5	100,0%	100,0%	103	103
Solicitadoria	L	32	42	4	78	26,0	87,2%	89,7%	68	70
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	—	65	56	121	60,5	90,9%	95,9%	110	116
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	—	—	16	16	16,0	1)	1)	1)	1)
Tradução	B	31	16	5	52	17,3	1)	1)	1)	1)
Tradução	L	27	26	25	78	25,3	92,3%	96,2%	72	75
Total		1114	1767	1225	4106	1368,7			3604	3651

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2005-06	2006-07	2007-08	Total		Junho / 2009	Dezembro / 2009	Junho / 2009	Dezembro / 2009
Animação Cultural	B	22	23	—	45	22,5	100,0%	100,0%	45	45
Animação Cultural	L	25	21	—	46	23,0	91,3%	93,5%	42	43
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	—	17	35	52	26,0	92,3%	92,3%	48	48
Artes Plásticas	B	33	27	—	60	30,0	100,0%	100,0%	60	60
Artes Plásticas	L	43	24	11	78	26,0	80,8%	82,1%	63	64
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	—	50	70	120	60,0	96,7%	97,5%	116	117
Design	B	96	81	—	177	88,5	98,9%	99,4%	175	176
Design	L	73	67	24	164	54,7	81,1%	86,6%	133	142
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	—	33	26	59	29,5	88,1%	89,8%	52	53
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	—	92	99	191	95,5	95,3%	91,6%	182	175
Design Industrial	L - 1.º ciclo	—	29	61	90	45,0	86,7%	87,8%	78	79
Som e Imagem	B	22	18	—	40	20,0	100,0%	100,0%	40	40
Som e Imagem	L	19	18	—	37	18,5	97,3%	97,3%	36	36
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	—	19	63	82	41,0	86,6%	85,4%	71	70
Teatro	B	10	12	—	22	11,0	100,0%	100,0%	22	22
Teatro	L	—	7	—	7	7,0	85,7%	85,7%	6	6
Teatro	L - 1.º ciclo	—	9	22	31	15,5	1)	1)	1)	1)
Tecnologias da Informação Empresarial	B	1	1	1	3	1,0	100,0%	1)	3	1)
Tecnologias da Informação Empresarial	L	19	3	1	23	7,7	1)	1)	1)	1)
Total		363	551	413	1327	442,3	—	—	1172	1176

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARL, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2005-06	2006-07	2007-08	Total		Junho / 2009	Dezembro / 2009	Junho / 2009	Dezembro / 2009
Biologia Marinha e Biotecnologia	B	9	---	---	9	9,0	100,0%	100,0%	9	9
Biologia Marinha e Biotecnologia	L	31	---	---	31	31,0	90,3%	93,5%	28	29
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	---	67	32	99	49,5	79,8%	79,8%	79	79
Engenharia Biológica e Alimentar	B	22	---	---	22	22,0	100,0%	100,0%	22	22
Engenharia Biológica e Alimentar	L	16	---	---	16	16,0	100,0%	100,0%	16	16
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	---	71	13	84	42,0	83,3%	85,7%	70	72
Gestão Turística e Hoteleira	B	10	---	---	10	10,0	100,0%	100,0%	10	10
Gestão Turística e Hoteleira	L	37	---	---	37	37,0	89,2%	91,9%	33	34
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	---	53	43	96	48,0	88,5%	90,6%	85	87
Marketing Turístico	L - 1.º ciclo	---	---	14	14	14,0	1)	1)	1)	1)
Protecção Civil	L - 1.º ciclo	---	19	25	44	22,0	79,5%	90,9%	35	40
Turismo e Mar	B	9	---	---	9	9,0	100,0%	100,0%	9	9
Turismo e Mar	L	24	---	---	24	24,0	91,7%	87,5%	22	21
Turismo	L - 1.º ciclo	---	64	27	91	45,5	83,5%	92,3%	76	84
Total		158	274	154	586	195,3	---	---	494	512

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Junho e Dezembro de 2009

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2005-06	2006-07	2007-08	Total		Junho / 2009	Dezembro / 2009	Junho / 2009	Dezembro / 2009
Enfermagem	L	54	61	---	115	57,5	97,4%	97,4%	112	112
Enfermagem	L - 1.º ciclo	---	---	59	59	59,0	79,7%	98,3%	47	58
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	54	53	---	107	53,5	100,0%	100,0%	107	107
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	---	---	56	56	56,0	96,4%	100,0%	54	56
Total		108	114	115	337	112,3	---	---	320	333